



# Balanço Social 2018

**CODEVASF** 

Relatório preliminar





# Balço Social da Codevasf - 2018

1) Base de Cálculo	2018 (R\$)			2017 (R\$)		
1.1) Receita Operacional Líquida (RL)*	959.323.127,04			623.167.515,96		
1.2) Resultado Operacional (RO)	(3.985.452,87)			(641.234.536,54)		
1.3) Folha de Pagamento Bruta (FPB)	305.458.030,92			276.739.400,79		
2) Indicadores Laborais	Valor	% Sobre		Valor	% Sobre	
	(R\$)	FPB	RL*	(R\$)	FPB	RL*
2.1) Encargos sociais compulsórios	108.111.876,28	35,4%	11,3%	98.390.562,10	35,6%	15,8%
2.2) Alimentação	22.066.483,02	7,2%	2,3%	24.073.094,06	8,7%	3,9%
2.3) Previdência privada	20.688.339,85	6,8%	2,2%	20.830.365,23	7,5%	3,3%
2.4) Bem-estar, saúde e segurança no trabalho	12.843.059,63	4,2%	1,3%	12.183.578,69	4,4%	2,0%
2.5) Sentenças judiciais (trabalhistas)	5.472.126,85	1,8%	0,6%	4.617.949,47	1,7%	0,7%
2.6) Auxílio creche	2.405.259,94	0,8%	0,3%	2.268.013,46	0,8%	0,4%
2.7) Auxílio doença	2.373.154,44	0,78%	0,2%	2.006.957,48	0,7%	0,3%
2.8) Outros benefícios	547.035,36	0,2%	0,1%	456.356,18	0,2%	0,1%
<b>Total Indicadores Laborais</b>	<b>174.507.335,37</b>	<b>57,1%</b>	<b>18,2%</b>	<b>164.826.876,67</b>	<b>59,6%</b>	<b>26,4%</b>
3) Indicadores Sociais	Valor	% Sobre		Valor	% Sobre	
	(R\$)	FPB	RL*	(R\$)	FPB	RL*
3.1) Tributos recolhidos (excluídos os encargos sociais)	37.243.166,05	12,2%	3,9%	25.850.577,85	9,3%	4,1%
3.2) Imposto de renda retido na fonte	57.400.096,89	18,8%	6,0%	51.767.543,32	18,7%	8,3%
<b>Total indicadores sociais</b>	<b>94.643.262,94</b>	<b>31,0%</b>	<b>9,9%</b>	<b>77.618.121,17</b>	<b>25,4%</b>	<b>12,5%</b>
4) Impactos sociais das ações	Valor	% Sobre		Valor	% Sobre	
	(R\$)	FPB	RL*	(R\$)	FPB	RL*
4.1) Agricultura Irrigada (em produção)	4.739.078.912,71	1551%	494%	4.749.948.510,18	1716%	762%
4.2) Agricultura Irrigada (em implantação)	-	-	-	-	-	-
4.3) Segurança Hídrica	623.340.787,60	204%	65%	-	-	-
4.4) Inclusão Produtiva	-	-	-	-	-	-
<b>Total impactos sociais</b>	<b>5.362.419.700,31</b>	<b>1755%</b>	<b>559%</b>	<b>4.749.948.510,18</b>	<b>1716,4</b>	<b>762,2</b>
5) Lucro Social (2+3+4)	<b>5.631.570.298,62</b>	<b>1844%</b>	<b>587%</b>	<b>4.992.393.508,02</b>	<b>1804%</b>	<b>801%</b>
6) Indicadores do Corpo Funcional	2018			2017		
6.1) Número de empregados ao final do período	1.736			1.740		
6.2) Número de admissões durante o período	5			0		
6.3) Número de estagiários e menores aprendizes	212			223		
6.4) Número de empregados acima de 50 anos	986			967		
6.5) Número de mulheres que trabalham na Empresa	479			477		
6.6) Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres	30%			30%		
6.7) Número de empregados portadores de deficiência	31			31		
6.8) Número de empregados capacitados	739			626		
7) Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2018			2017		
7.1) Relação entre a maior e a menor remuneração	18			-		
7.2) Número total de acidentes de trabalho	16			12		
7.3) Ações de Responsabilidade Social (RS) **	83			-x		
7.4) Projetos sociais e ambientais são definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Beneficiários <input type="checkbox"/> Direção, empregados e beneficiários					
7.5) Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho são definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Comitê de Segurança e CIPA					
7.6) A previdência privada está à disposição:	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos os empregados					
7.7) Na participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Apoia <input type="checkbox"/> Organiza e incentiva					
8. Outras Informações	8.1) A Codevasf é uma Empresa Pública de capital social pertencente integralmente à União, não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.					
	8.2) Apesar de registrar prejuízos operacionais contábeis foram realizados importantes benefícios à sociedade, conforme demonstram os indicadores laborais, sociais e os impactos econômicos das ações que contribuem para o desenvolvimento regional sustentável. Em 2018, esses benefícios expressaram-se em Lucro Social de R\$ 5,6 bilhões, considerando apenas os impactos diretos das atividades dos projetos públicos de irrigação e da redução do custo com saúde devido a implantação dos sistemas de esgoto sanitário. Devido à falta de dados e métodos de cálculos, não foi possível avançar para os demais segmentos de atuação da Empresa neste primeiro Balço.					
9. Notas	9.1) * A Receita Operacional Líquida (RL) refere-se às receitas com vendas e serviços, deduzidos os impostos sobre vendas e serviços, e às receitas operacionais (subvenção, convênios e doações).					
	9.2) ** As ações visam a melhoria no ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos empregados e do bem-estar social da sociedade (listadas no quadro anexo), reforçando seu compromisso com a responsabilidade social.					

## A Codevasf e o desenvolvimento regional sustentável



Pintura de Otoniel Fernandes Neto, 2013.

A Codevasf, assim como o Vale do São Francisco, tem se transformado ao longo dos últimos 45 anos. A empresa que tinha suas ações voltadas a elaboração de estudos e implantação de projetos públicos de irrigação, passou a atuar em diversas áreas, incluindo esgotamento sanitário, abastecimento de água, aquicultura, apicultura, recuperação de áreas degradadas e outras ações de educação, capacitação e adoção de novas tecnologias.

Com o tempo, novos desafios surgiram com a expansão da área de atuação da Empresa, e a necessidade de adequação às novas Leis de Gestão e Governança das Estatais, que vieram para modernizar as normas e estabelecer regras de governança corporativa, de transparência e de estruturas, práticas de gestão de riscos e de controle interno, composição da administração, etc.

O primeiro Balço Social da Codevasf é mais um desses novos desafios, mas uma grande oportunidade para destacar o importante papel que a Empresa desempenha nas regiões onde atua, levando desenvolvimento econômico e social e conservando e recuperando o meio ambiente.

Neste relatório são apresentados os principais impactos socioeconômico das ações que tornaram a Codevasf referência no desenvolvimento regional sustentável, como

exemplo impactos gerados nas atividades produtivas dos projetos públicos de irrigação, os impactos na saúde devido a coleta e tratamento de esgoto sanitário, aumento da renda e emprego observados a partir da estruturação de atividades produtivas e o fortalecimento da agricultura familiar por meio da doação de máquinas e implementos agrícolas necessários à atividade rural. Apresenta, ainda, iniciativas internas que tem por objetivo a segurança, qualidade de vida e desenvolvimento das habilidades dos seus funcionários, peças fundamentais da sua estrutura.

O impacto das ações se torna mais abrangente quando se avalia todos processos de negócio desenvolvidos pela Empresa. Nos próximos balanços pretende-se aperfeiçoar a metodologia e ampliar o rol de ações avaliadas.

Este primeiro trabalho tem por objetivo apresentar a efetividades das ações implementadas pela Empresa no ano de 2018, reforçando sua importância em promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das regiões onde atua.

Diretoria-Executiva da Codevasf

#AçõesQueTransformam

ÁREA DE ATUAÇÃO DA CODEVASF

2.303.655,916 Km<sup>2</sup>



- Território nacional
- Território de atuação da Codevasf

27,05%  
DO TERRITÓRIO NACIONAL

1641  
MUNICÍPIOS

**CODEVASF**

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

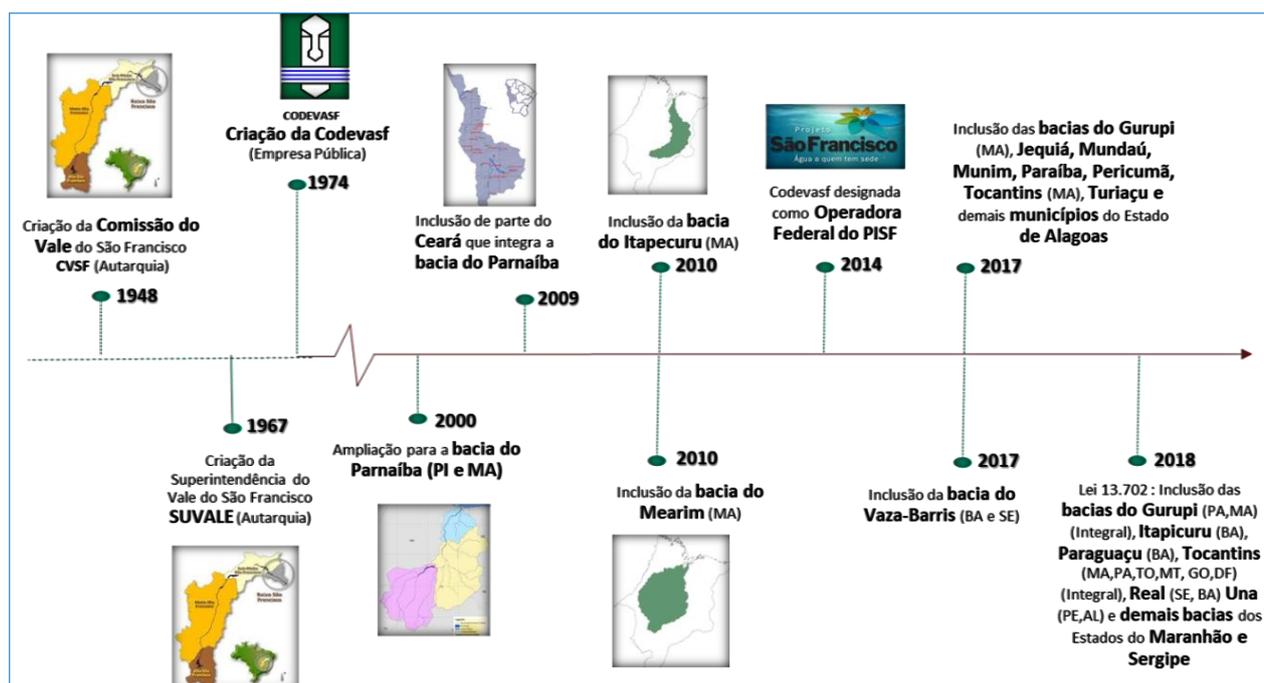
**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

## A Codevasf

A Codevasf é uma empresa pública de desenvolvimento regional, que iniciou suas atividades há mais de quarenta e cinco anos na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Nas últimas décadas, em reconhecimento ao relevante trabalho realizado pela Empresa como agente público de promoção de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, sua área de atuação foi ampliada para novas bacias hidrográficas, conforme pode-se observar

na linha do tempo dos Marcos Institucionais (FIGURA 1).

A partir de 2018, de forma significativa a área de atuação da Empresa foi ampliada, aumentando a responsabilidade da empresa e dos empregados em promover o desenvolvimento regional sustentável do Brasil (TABELA 1).



**FIGURA 1:** Linha histórica dos Marcos Institucionais da Codevasf.

**Fonte:** Codevasf, 2020.

**TABELA 1:** Indicativo comparativos da área de atuação antes e depois da Lei nº 13.702/2018.

Indicadores	Antes da Lei nº 13.702/2018	Após a Lei nº 13.702/2018
Território Nacional	13%	27%
UF	9 Estados e DF	12 Estados e DF
Municípios	836	1.641
Nº Funcionários	1.701	1.520 (*)

(\*) Quantidade de empregados efetivos no início de 2020. A redução é devido ao Programa de Desligamento Incentivado (PDI)

**Fonte:** Codevasf, 2020.

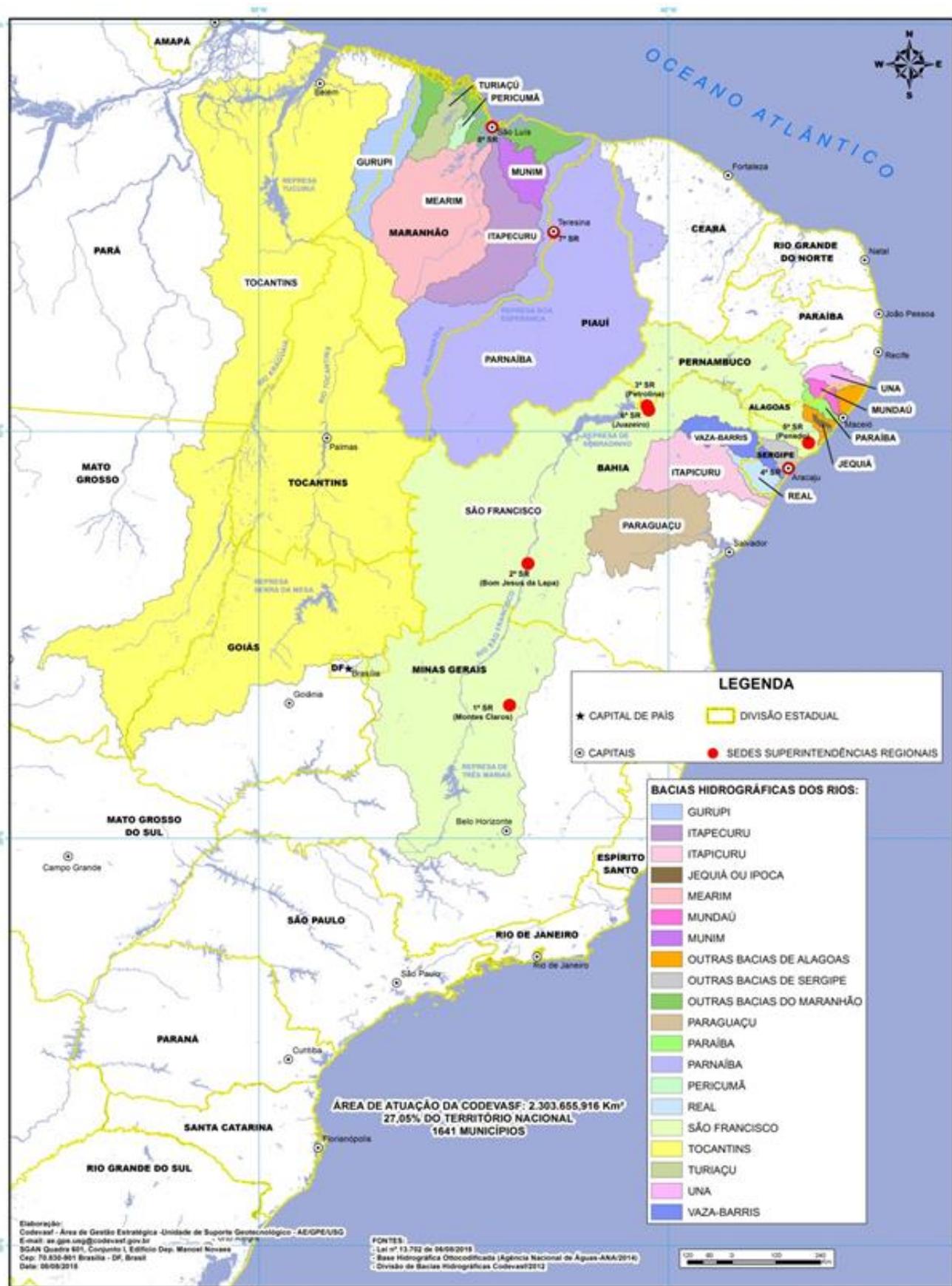


FIGURA 2: Bacias hidrográficas da área de atuação da Codevasf.

Fonte: Codevasf, 2020.

Para cada real aplicado pela Codevasf, foram gerados

**R\$ 5,9** para a sociedade brasileira apenas na agricultura irrigada e saneamento básico.



Em 2018 o Lucro Social da Codevasf foi R\$ 5,6 bilhões, considerando apenas os impactos econômicos das atividades agrícolas desenvolvidas pelos projetos públicos de irrigação da Codevasf e do Complexo Itaparica, e a redução de custos com saúde devido a implantação de sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Relacionando este Lucro Social à Receita Operacional Líquida<sup>1</sup> em 2018, a relação é de 5,9. Isso indica que, considerando apenas a receita da Codevasf nesse ano e o lucro social obtido, o retorno anual foi quase 6 vezes ao volume de recursos aplicados pelo Governo Federal.

O impacto socioeconômico dos projetos de irrigação também é resultado do setor privado e entidades parceiras, todavia, não foi possível determinar a participação exclusiva da Codevasf em cada projeto.

**R\$ 2,9 bilhões**

Este foi o Valor Bruto de Produção dos projetos de irrigação em 2018.



Os projetos públicos de irrigação produziram 4,1 milhões de toneladas de alimentos e outros produtos como cana-de-açúcar, sementes e forrageiras numa área de 117.035 hectares. O Valor Bruto da Produção (VBP) alcançou R\$ 2,91 bilhões considerando os 25 projetos da Codevasf e os 10 do Complexo Itaparica.

<sup>1</sup> Receita Operacional Líquida (RL) é a receita bruta menos os impostos incidentes sobre a venda, os descontos e os abatimentos.

A atividade agrícola dentro dos projetos de irrigação da Codevasf gerou

**333.563** empregos



Os empregos gerados decorrentes da agricultura é um indicador que atesta, ao longo da história, o alto retorno social dos setores agrícolas. No ano de 2018, os projetos de irrigação da Codevasf e do Complexo Itaparica geraram 333.563 empregos (diretos, indiretos e induzidos), demonstrando a sua importância social<sup>2</sup>.

Cada cultivo apresenta uma capacidade diferente de gerar empregos. A fruticultura gera mais empregos diretos, mas a cana-de-açúcar pode gerar mais empregos ao longo da cadeia produtiva, por exemplo (empregos indiretos e induzidos). Contudo, em termos relativos, estima-se que são gerados 2,85 empregos, em média, para cada hectare cultivado, demonstrando a capacidade que a agricultura irrigada tem em absorver mão de obra e consequentemente impulsionar a economia da região.

A renda gerada, estimada em função dos postos de trabalho gerados nos projetos de irrigação, somou R\$ 2,55 bilhões.

**R\$ 433 milhões**  
de impostos arrecadados



O impacto da arrecadação de impostos para a economia brasileira é outra variável resultante da produção dos projetos de irrigação, que de uma forma ou outra, retorna como serviços prestados pelo Estado à sociedade.

Em 2018, o volume de impostos diretos arrecadados alcançou R\$ 433 milhões, que representa, em média, 15% do Valor Bruto de Produção (VBP) desses projetos.

<sup>2</sup> Nesta versão preliminar, a geração de renda e emprego limita-se às atividades relacionadas à produção dos projetos de irrigação, ou

seja, o impacto socioeconômico é muito maior se considerar toda a cadeia produtiva que vai até o consumidor final.

## No apoio ao APL de Apicultura na região de Bocaiúva (MG) foi gerado lucro incremental de **R\$ 401 mil.**



A Codevasf estruturou os Arranjos Produtivos Locais (APLs) em 5 cadeias produtivas: Agricultura Familiar, Apicultura, Aquicultura, Fruticultura e Pecuária, beneficiando diretamente 1.500 produtores e 1.200 famílias de forma indireta.

Dentre as cadeias produtivas apoiadas, a Apicultura tem demonstrado grande taxa de retorno, além de benefícios ambientais e sociais, nas regiões em que é explorado.

A ação tem como principal objetivo a certificação do mel, ou seja, comercialização de mel com Serviço de Inspeção Fitossanitária (SIF), que garante a qualidade e melhor preço na venda do produto.

Visando quantificar os benefícios diretos obtidos na atividade produtiva da Apicultura, foram calculados o lucro incremental e a Taxa Interna de Retorno na implantação de Entrepósito de Mel em Bocaiúva/MG (construção do entreposto e aquisição de equipamentos para beneficiamento e comercialização da produção).

No cálculo da análise incremental, com a implantação do Entrepósito de Mel de Bocaiúva, a Codevasf foi responsável pelo incremento de R\$ 401 mil na renda dos apicultores da região.

A análise da Taxa Interna de Retorno (TIR) do empreendimento mostrou sua rentabilidade já

no segundo ano após os investimentos, na proporção de 31%. No Entrepósito de Mel foram investidos R\$ 630.000,00 e o retorno (Valor Presente Líquido) foi de R\$ 145.297,78 já no segundo ano. A projeção para 5 anos mostra um retorno de R\$ 2.179.863,69 (Valor presente Líquido).

O preço do mel, antes da certificação era R\$ 5,50 e passou para R\$ 11,78 após a certificação, o dobro do valor inicial.

## Retorno de **31%** do investimento a partir do segundo ano



Outra característica muito importante a ser considerada é o perfil dos apicultores, que em sua maioria são agricultores familiares com pequenas produções de mel, as quais se inserem no rol de pluriatividades característico desses produtores. O caráter econômico da produção apícola tem demonstrado grande potencial para geração de renda e ocupações no meio rural e a demanda internacional é crescente, configurando mais que nunca, que a Apicultura é uma atividade produtiva com grande potencial de desenvolvimento das regiões em que a Codevasf atua.

## Redução de **R\$ 977,7** milhões nos custos com saúde devido aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário em 2018.



A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que, para cada dólar investido em saneamento, há um retorno de US \$ 4,3 na forma de custos reduzidos de assistência médica para indivíduos e sociedade em todo o mundo (RELATÓRIO GLAAS 2014 DA ONU).

A Codevasf é uma empresa que também atua no saneamento básico por meio da implantação de sistemas de coleta, tratamento e destino final de esgotos sanitários, visando a

preservação dos recursos hídricos de bacias hidrográficas da sua área de atuação, e o controle de doenças infectocontagiosas, garantindo melhoria na qualidade e da expectativa de vida da população. Ainda, permite reduzir os custos com assistência médica pela diminuição de doenças infectocontagiosas.

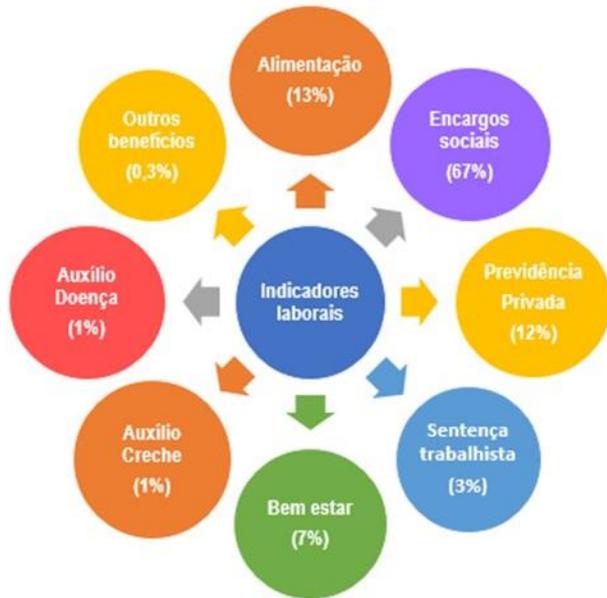
No ano de 2018, a redução de custos com saúde proporcionada com saneamento foi de R\$ 977,7 milhões, considerando apenas os sistemas que entraram em operação nesse ano (BASE SNIS<sup>3</sup>).

O impacto social gerado foi de R\$ 623,3 milhões quando descontados os investimentos de R\$ 227,4 milhões (valores atualizados até dezembro de 2019), e R\$ 127 milhões relativos ao custo de pessoal da Codevasf que atuam nas ações de esgoto sanitário.

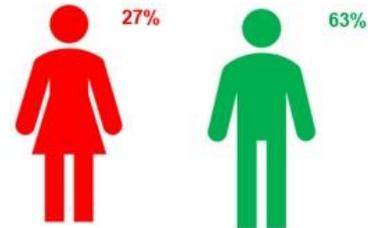
<sup>3</sup> Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.

# Valorizaço dos colaboradores da Empresa

## Indicadores laborais



## Participaço das mulheres no quadro



30% de mulheres em cargo de gestão



2% de portadores de necessidades especiais

A close-up photograph of several large, dense clusters of bright yellow-green grapes hanging from a vine. The background shows more of the vineyard with green leaves and brown soil under bright sunlight.

## Desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada

**Projetos públicos de irrigação do Governo Federal, por meio da Codevasf, produziram 4,13 milhões de toneladas de produtos agrícolas em 2018**

**Projeto Público de Irrigação (PPI):** Sistema planejado para o suprimento ou a drenagem de água em empreendimento de agricultura irrigada, de modo programado, em quantidade e qualidade, podendo ser composto por estruturas e equipamentos de uso individual ou coletivo de captação, adução, armazenamento, distribuição e aplicação de água, gerido direta ou indiretamente por órgão público (adaptação Lei 12.787/2013).

## A Codevasf e o desenvolvimento da agricultura irrigada na bacia hidrográfrica do rio São Francisco



O Governo Federal tem implantado, por meio da Codevasf, diversos projetos públicos de irrigação e promovido outros estímulos governamentais para a iniciativa privada no setor agropecuário, visando promover o desenvolvimento regional sustentável. Essas ações têm sido realizadas, principalmente em municípios do semiárido brasileiro, onde o fenômeno das secas provoca a perda da produção agrícola tradicionalmente de subsistência, gerando graves problemas sociais como o desemprego e a fome, que consequentemente provoca o êxodo rural.

Na bacia hidrográfrica do rio São Francisco, os investimentos federais tiveram início a partir da segunda metade da década de 60 e foram direcionados, inicialmente, para a criação de infraestrutura de irrigação e geração de energia elétrica e, posteriormente, nas décadas de 80 e 90, ao fortalecimento da infraestrutura socioeconômica. O sucesso do setor foi motivado, também, pelos incentivos creditícios e fiscais, criados a partir da década de 80, por meio do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR/BNB), Programa de Irrigação do Nordeste (PROINE) e Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

As áreas com potencial irrigável foram agrupadas em polos de desenvolvimento, onde foram implantados os projetos públicos, seguindo fases

que precedem a sua plena operacionalização: identificação da área, estudos de pré-viabilidade e de viabilidade, projetos básico e executivo, implantação, operação das áreas e gestão do projeto.

A carteira de projetos públicos de irrigação é composta atualmente por 25 projetos estabelecidos na bacia hidrográfrica do rio São Francisco. Além destes, a Codevasf administra outros 10 projetos de caráter exclusivamente familiar implantados pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) na década de 1990 para compensar famílias que residiam na área onde se formou o lago da usina hidrelétrica de Luiz Gonzaga (PE) – estes são identificados conjuntamente como Complexo Itaparica.

A Codevasf promove a atração de investimentos em infraestrutura socioeconômica; a difusão de novas culturas, produção diversificada, novos métodos e tecnologias de produção, com o consequente aumento da produtividade e diminuição dos riscos da agricultura; a geração de emprego e renda, a melhoria da qualidade de vida, reduzindo a emigração rural; bem como, garantindo e regularizando o abastecimento interno (segurança alimentar) e a geração de divisas (exportações).

Assim, a fruticultura irrigada se tornou o principal vetor do crescimento do Submédio São Francisco, e os polos econômicos de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) se tornaram verdadeiros “oásis” de desenvolvimento dentro do Semiárido Brasileiro. A mudança dos sistemas produtivos de culturas anuais para fruteiras perenes, de exportação, desencadeou uma sinergia de crescimento em praticamente todos os setores produtivos, demandando investimentos adicionais por parte de governos e da iniciativa privada em pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico, cursos de especialização em comércio exterior e melhorias da infraestrutura logística da região.

## IMPACTOS DA AGRICULTURA IRRIGADA

### Geraço de renda e empregos



**Fonte:** Divulgaço/Class Comunicaço & Marketing.

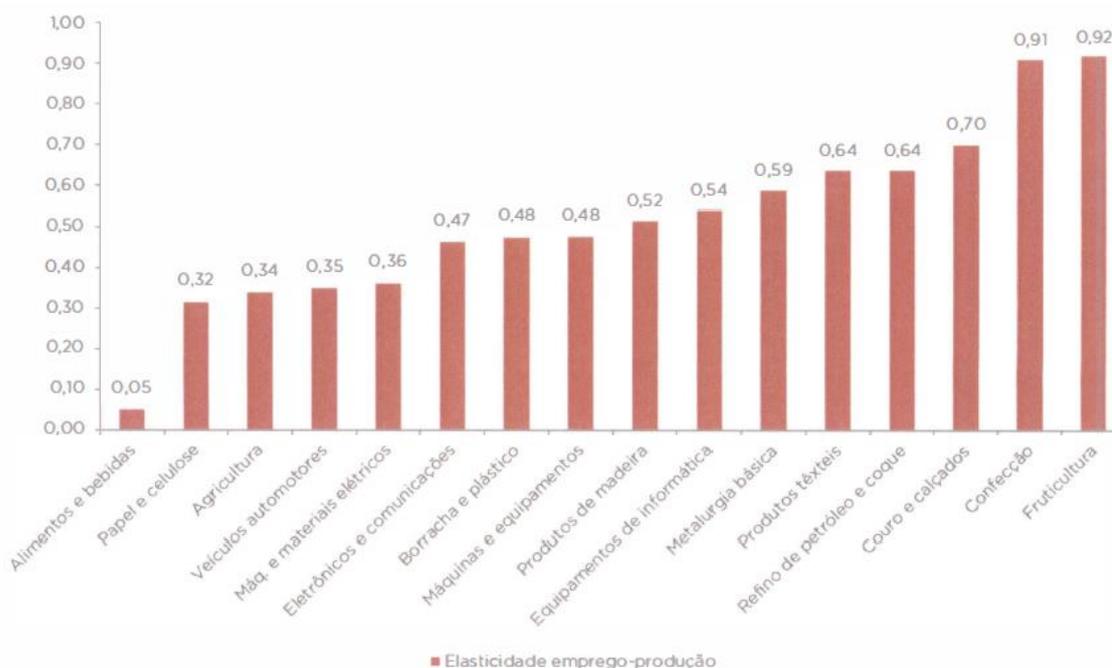
Os projetos públicos de irrigaço são exemplos de que regiões como o sertão brasileiro podem deixar de ser sinnimo de miséria e se tornarem produtores de riqueza.

O estímulo de demanda sobre os setores agrícolas, de maneira geral, causa impactos de aumento de renda e emprego na economia superiores àqueles provocados pelos setores não agrícolas (COSTA et al., 2013).

O gráfico abaixo apresenta a elasticidade do emprego em funço da produço pelos setores industriais. Verifica-se que a fruticultura apresentou um coeficiente de 0,92 na relaço emprego-produço, superando todos demais

setores da economia analisados, evidenciando a relevância estratégica da fruticultura na geraço de renda e emprego e no desenvolvimento da economia do país.

Os projetos implantados na bacia hidrográfica do rio São Francisco pela Codevasf são exemplos de aço governamental bem sucedida, pois o desenvolvimento agrícola desencadeou uma sinergia de crescimento em praticamente todos setores produtivos, como exemplo o industrial, comércio e turismo, produzindo impactos diretos e indiretos na geraço de renda e emprego.



**FIGURA 3:** Elasticidade emprego-produção de setores da economia brasileira.

**Fonte:** CARDOSO JR. (2009) e AMITRANO (2015), p. 47.

## Impactos da produção dos projetos públicos na geração de renda e emprego

A atividade agrícola dentro dos projetos públicos de irrigação gera empregos diretos, indiretos e induzidos na região onde os mesmos encontram-se inseridos.

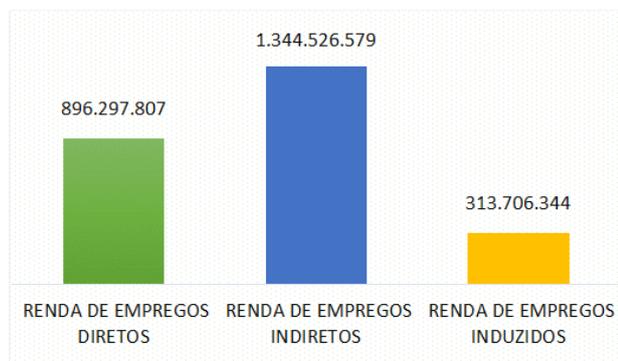
Os empregos diretos correspondem à mão-de-obra adicional requerida pelo setor onde se observa o aumento de produção, no caso, nas propriedades (lotes). Os empregos indiretos

correspondem aos postos de trabalho que surgem nos setores que compõem a cadeia produtiva. Já os empregos induzidos ou empregos efeito-renda são obtido a partir da transformação da renda dos trabalhadores e empresários (do setor em questão) em consumo (NAJBERG e PEREIRA, 2004).

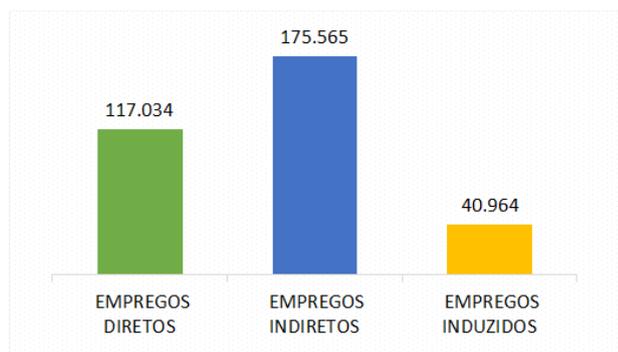


**Fonte:** Lopes, 2019.

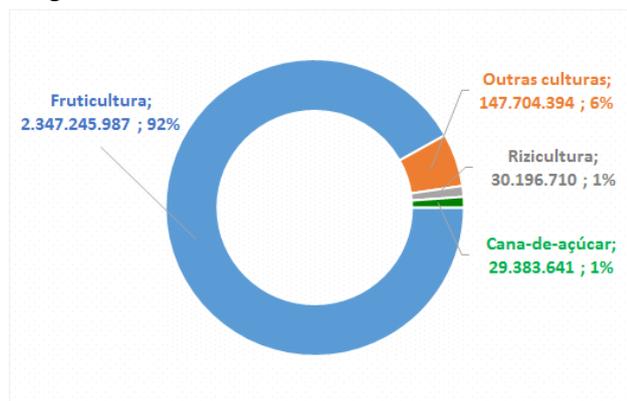
Os resultados obtidos mostraram que, no ano de 2018, a renda gerada de empregos direto, indiretos e induzidos nos projetos de irrigação da Codevasf somaram R\$ 2,55 bilhões, considerando a absorção da mão de obra de 333 mil trabalhadores no preparo, cultivo e comercialização de frutas e outras culturas (FIGURAS 4 a 5).



**FIGURA 4:** Renda gerada na agricultura irrigada, 2018.



**FIGURA 5:** Empregos gerados na agricultura irrigada, 2018.



**FIGURA 6:** Renda gerada na agricultura irrigada por tipo de cultura, 2018.



Fonte: Codevasf, 2018.

## IMPACTOS DA AGRICULTURA IRRIGADA

### Gerao de impostos

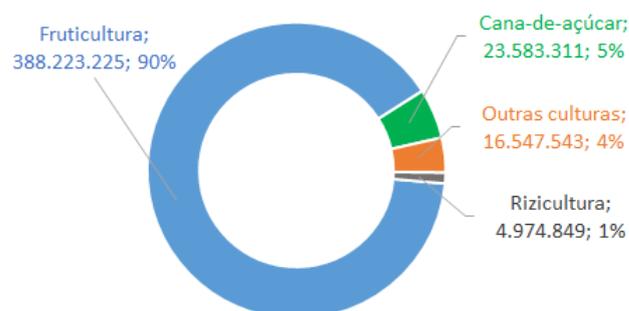


O impacto da arrecadao de impostos para economia brasileira é outra variável resultante da produo dos projetos de irrigao, que de uma forma de outra retorna como serviços prestados pelo Estado à sociedade.

Em 2018, o volume de impostos diretos arrecadados alcanou R\$ 433 milhões, que representa, em média, 14,9% do Valor Bruto de Produo (VBP). A fruticultura apresentou maior arrecadao de impostos em razõ do maior valor bruto da produo no qual incidiu as alíquotas dos impostos, tendo como carro chefe a atividade da produo de uva com quase 50% do volume total.

O valor acima tende a ser bem maior caso considerar o potencial de encadeamento do setor na gerao de impostos, ou seja, a demanda por insumos para atender essa produo em setores correlatos (impostos indiretos) e os efeitos diretos e indiretos nas atividades dos demais setores (impostos induzidos). Os estudos apontam que, dado um aumento de 10% superior na produo de frutas, haverá um acréscimo de aproximadamente

49% em impostos totais (CIM - Centro de Inteligência em Mercados, 2012).



**FIGURA 7:** Estimativa de arrecadao de impostos por cultura, Codevasf, 2018.

As alíquotas médias aplicadas no cálculo dos impostos foram levantadas em estudos de referência e ou consulta aos representantes da Codevasf nos projetos de irrigao, que foram: fruticultura (15%), rizicultura (12%), cana-de-açúcar (18%) e demais culturas (12%). Entretanto, estas alíquotas devem ser melhor apuradas com base na incidência em cada cultura em municípios e estados diferentes.

## IMPACTOS DA AGRICULTURA IRRIGADA

### Insumos na produo agrcola



Os projetos pblicos de irrigao no s3 desenvolvem a economia dentro dos projetos e na regio3o do entorno, mas promovem o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva das culturas produzidas na regio3o. Como sabe-se a cadeia produtiva de cada cultura envolve todos os insumos e produtos consumidos e produzidos antes e depois da produo3o.

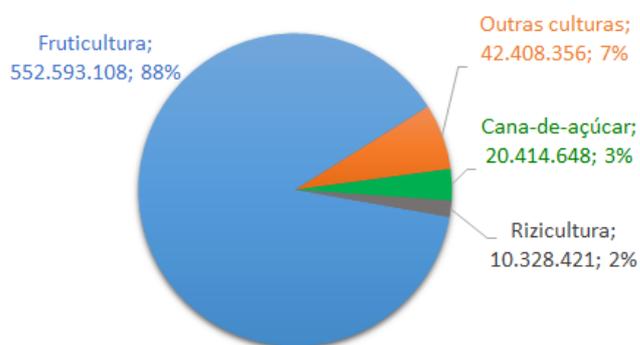
No caso de culturas agrcolas os insumos com maior representatividade na cadeia produtiva s3o os adubos, corretivos e defensivos e por este motivo s3o os itens que mais contribuem para o desenvolvimento da economia local.

Dessa forma o volume de recursos movimentados com esses produtos s3o um importante fator de desenvolvimento econ3mico e social na regio3o, e s3o externalidades dessa pol3tica pblica. Por este motivo estes recursos foram estimados como forma de dimensionar o impacto dessa atividade nesse importante mercado.

Para a estimativa do impacto econ3mico dos insumos nas cadeias produtivas e na regio3o foram utilizados os dados de 3rea cultivada das culturas produzidas nos projetos pblicos de irrigao (3rea com cada cultura e para cada

projeto) e o custo com insumos para cada uma delas.

Os resultados obtidos mostraram que a fruticultura foi respons3vel pela movimentao3o de R\$ 573.406.022 em 2018, enquanto a rizicultura movimentou R\$ 7.819.425, a cana-de-ao3u3car R\$ 20.872.254 e outras culturas (oler3colas, esp3cies florestais e gr3os) R\$ 23.646.833. Todas somaram um valor de R\$ 625.744.533, em insumos no ano de 2018.



**FIGURA 8:** Valores gastos com insumos nos PPIs, Codevasf, 2018.

## IMPACTOS DA AGRICULTURA IRRIGADA

# Ampliação da área irrigação



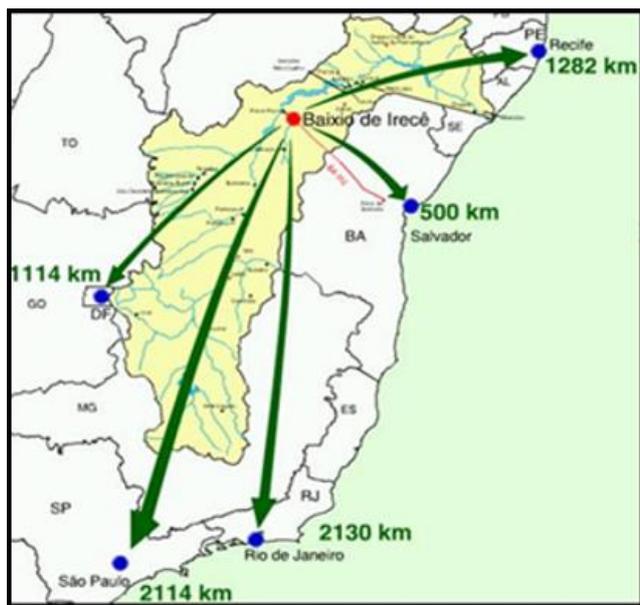
O projeto de irrigação compreende um conjunto de estruturas e equipamentos de captação, adução, armazenamento, distribuição ou drenagem de água, estradas, redes de distribuição de energia elétrica e instalações para o gerenciamento e administração do projeto de irrigação (Lei 12.787/2013).

A implantação do empreendimento compreende os estudos e projetos, aquisição de terras, infraestrutura básica de uso comum e medidas de proteção ambiental. Inclui ainda administração fundiária, organização de produtores, apoio em administração, operação, manutenção, assistência técnica e capacitação de técnicos e agricultores na fase de operação inicial.

## Projeto de Irrigaço Baixo de Irecê



O Projeto Público de Irrigaço Baixo de Irecê está localizado na região do médio São Francisco, municípios Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique, no estado da Bahia, e deverá contribuir para elevar a produção e a produtividade das safras agrícolas, gerando renda, aumento da oferta de alimentos e propiciando a abertura de empregos diretos e indiretos na região do semiárido brasileiro.



A expectativa é de beneficiar uma população de cerca de 249 mil pessoas e geração de 48 mil empregos diretos e 72 mil empregos indiretos, e estimular o comércio local, criar

oportunidades para as comunidades e reduzir o êxodo rural, diminuir a dependência dos programas assistenciais, e contribuir para a valorização das áreas.

A implantação das obras está prevista para execução em nove etapas, totalizando uma área de 48,2 mil ha, sendo que estão em fase de execução as Etapa 1 e 2, totalizando 42,2 km de canal já construído e área de 16,4 mil ha de área irrigada.

No empreendimento foram investidos pelo governo federal, por meio da Codevasf, cerca de R\$ 968,4 milhões para aquisição de terras, obras nas etapas 1 e 2 e manutenção do projeto.

O Valor Bruto de Produção (VBP) deverá alcançar anualmente R\$ 1,308 bilhão, superando o PIB dos municípios abrangidos pelo Projeto (Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique),

- Etapas 1 e 2: VBP = R\$ 426.905.996
- Etapas 3 a 9: VBP= R\$ 880.950.004

A exploração agrícola deverá se concentrar na fruticultura, com produção de banana, mamão, goiaba, melão e limão nos lotes dos pequenos produtores. Nos lotes médios e grandes, a perspectiva é de produção de grãos, como soja, milho, sorgo e feijão. A produção estimada anual é de 16 mil toneladas de frutas e 83 mil toneladas de grãos nas áreas liberadas para ocupação.

## IMPACTOS DAS AÇÕES DE SEGURANÇA HÍDRICA

### Adução, distribuição e tratamento de água



**Fonte:** Codevasf, 2018 Adutora do Algodão – BA

Em regiões onde a disponibilidade dos recursos hídricos é desigual ao longo do ano, torna-se relevante a presença do Estado para garantir o acesso a esse bem essencial que é a água. A escassez de água é fator agravante de desigualdade socioeconômica, as ações da Codevasf são a garantia de segurança hídrica para a população.

A Codevasf implanta, amplia ou melhora sistemas de abastecimento de água, em áreas

urbanas ou rurais, localizadas nos municípios que integram a área de atuação da empresa, visando ao aumento da quantidade e qualidade da água potável fornecida a essa população.

A ação inclui desde a implantação de adutoras para abastecimento de água com captação direta nos rios, a perfuração e instalação de poços tubulares, reservação, tratamento e distribuição, até o fornecimento de cisternas a população rural.

## Sistema de abastecimento de água de Campo Alegre de Lourdes – BA



**Fonte:** Codevasf

Instalação de tubulação da adutora principal

O homem necessita de água de qualidade e em quantidade suficiente para suprir suas necessidades, para proteção da saúde, como também para seu desenvolvimento econômico. Assim, há uma necessidade de compreender, cada vez mais, como o sistema de abastecimento de água influencia outros setores de importância pública, como sociais, econômicos e de saúde.

O município baiano de Campo Alegre de Lourdes está situado na divisa com o Piauí. Embora esteja dentro da área de influência do Vale do São Francisco, fica a 120 km de distância do rio. Não é cortado por nenhum curso de água permanente e localiza-se no chamado polígono da seca. Na região não há viabilidade para perfuração de poços e a única solução para abastecimento de água da população, de forma permanente, é a captação no rio São Francisco.

Para a implantação do Sistema Integrado de Abastecimento de Água (SIAA) de Campo Alegre de Lourdes foi previsto a captação de água por meio de flutuante no reservatório

e Sobradinho, e também a construção de uma estação de tratamento de água, subsistemas e adutora de água bruta e tratada, com extensão total de 153 quilômetros.

A execução foi dividida em duas etapas. A primeira etapa do sistema foi concluída e entregue à população, beneficiando 38 comunidades rurais – 16 em Pilão Arcado e 22 em Campo Alegre de Lourdes, além da sede de Campo Alegre de Lourdes. A extensão da primeira etapa das obras é de 94 quilômetros; 21 mil pessoas já estão sendo beneficiadas. Mais de 40 mil pessoas serão beneficiadas quando todas as etapas das obras estiverem concluídas e a estrutura for entregue à operadora do sistema.

Foram investidos pelo governo federal, por meio da Codevasf, cerca de R\$ 90 milhões para execução das obras nas etapas 1 e 2, com previsão da entrega da etapa 2 para 2020 ampliando o benefício para até 40 mil pessoas. É a Codevasf fazendo a diferença na vida das pessoas, são ações que transformam.



Trata-se de uma obra prioritária e aguardada há décadas pela população, uma vez que o abastecimento de água do município era reforçado por cerca de 800 carros-pipa ao mês, com um custo médio mensal, assumido pelos governos municipal, estadual e federal de R\$ 800 mil para garantir água, ainda de que de forma precária.

Como benefícios, a conclusão da etapa I do empreendimento além de melhorar o fornecimento de água na região, o sistema também trouxe um impacto social positivo devido à redução de doenças de veiculação hídrica, que culminariam

com a redução de gastos públicos com saúde e melhoria de bem estar do indivíduo.

Em Pilão Arcado serão beneficiadas as comunidades de Tanque Velho, Pintado, Caldeirão da Onça, Caititu, Espinheiro, Santiago, Salininha, Caldeirão do Boi, Carnaíba, Casa Verde, Vereda da Onça, Olho D'Água, Melância, Volta do Riacho, Lagoinha e Canto.

Em Campo Alegre de Loures, além da sede do município, o sistema abastecerá Angico, Lagoinha II, Lagoa do Meio, Santa Rita, Lagoa do Arroz, Pajeú, Contendas, Boa Vista, Tapagem, Baixa Verde, Lagoa do Boi, Pedra Branca, Panaço, Lagoa Escondida, Riacho Alegre, Alegria, Lagoa da Onça, Caldeirão, Miragem, Alto Formoso, Gergelim e Lagoa dos Patos.

## Sistemas de abastecimento de água em comunidades rurais



**Foto:** Sistema de Abastecimento de Luz/MG

O sistema de abastecimento de água (SAA) é um conjunto de obras e instalações que englobam a captação, adução, tratamento, reservação e distribuição de água potável para atender uma determinada população rural.

Com relação ao abastecimento público de água em comunidades ribeirinhas do rio São Francisco, o projeto objetivou a implantação de sistemas de abastecimento de água em municípios da calha do rio São Francisco, nos estados de Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe, garantindo o fornecimento de água potável para as comunidades rurais distantes até 15 km do rio.

Suprir as necessidades no atendimento à população em comunidades rurais difusas, quanto à garantia de oferta hídrica, onde a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população.

Até o ano de 2018 foram implantados sistemas em 320 localidades nos estados de

Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia, beneficiando diretamente 206 mil pessoas. Foram investidos R\$ 176 mil na ação.

A ação objetiva implementar ações que garantam o acesso a água por comunidades residentes em áreas rurais, assegurando a ampliação do acesso, a qualidade e a sustentabilidade das ações e serviços públicos de saneamento básico.



## Cisternas em comunidades rurais



Foto: Codevasf

As ações de instalação de cisternas estão inclusas no Programa Água para Todos, se iniciaram em 2011, e que visa promover a universalização do acesso à água em áreas rurais, tanto para consumo humano como para produção agrícola, beneficiando, principalmente, as famílias inscritas no Cadastro Único do Programa Bolsa Família.

Até o ano de 2018, a Codevasf já implantou 185 mil cisternas ao longo dos municípios das bacias do rio São Francisco e do rio Parnaíba, beneficiando diretamente mais de 925 mil pessoas em comunidades rurais difusas carentes de fonte hídrica insuficiente para sua subsistência.

As cisternas atualmente instaladas pela Companhia são de polietileno e têm entre as principais características a resistência, a facilidade de instalação e a vedação do armazenamento. O abastecimento das cisternas ocorre durante os períodos chuvosos: a água da chuva é aparada no telhado da residência onde vive a família

beneficiada e conduzida, por meio de um sistema de calhas e canos, para o interior do reservatório.

Com a observância de cuidados básicos – que são comunicados aos beneficiados em treinamentos específicos – a água é própria para beber e para o preparo de alimentos. Cada reservatório pode armazenar 16 mil litros de água, quantidade suficiente para suprir as necessidades básicas de uma família de cinco pessoas durante os períodos de estiagem.



## IMPACTOS DAS AÇÕES DE SEGURANÇA HÍDRICA

### Esgotamento sanitário



Investimentos na qualidade do tratamento de esgoto influenciam a acessibilidade da população aos bens e serviços disponíveis. Ocorrências de endemias ou epidemias de doenças ligadas à falta de saneamento básico são do conhecimento geral, pois o saneamento possibilita além da melhoria na qualidade de vida da população, no bem-estar mental e social, melhorias das condições de saúde, na conservação ambiental e no desenvolvimento econômico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que, para cada dólar investido em água e saneamento, são economizados 4,3 dólares em custos de saúde no mundo e afirmam que o saneamento seguro está associado a melhorias na saúde, incluindo efeitos positivos em doenças infecciosas, nutrição e bem-estar.

Segundo os dados do Instituto Trata Brasil, apenas 52% da população brasileira tem acesso à coleta de esgoto e 3% das crianças e dos adolescentes não têm sequer, sanitário em casa. Visando melhorar esses indicadores, a Codevasf

iniciou a implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário em municípios nas bacias dos rios São Francisco e do Parnaíba.

No ano de 2018, a redução de custos com saúde proporcionada com saneamento foi de R\$ 977,7 milhões, considerando apenas os sistemas que entraram em operação nesse ano (BASE SNIS), com investimentos de R\$ 227,4 milhões (valores atualizados até dezembro de 2019).

Ressalta-se que ao todo foram implantados 113 sistemas de esgoto sanitário em parceria com prefeituras e concessionárias, com investimentos de 1,963 bilhão a valores presentes de dezembro de 2019, beneficiando uma população de 1.454.277 habitantes.

Os investimentos do Governo Federal, realizado por meio da Codevasf e entidades parceiras, além de contribuir para preservação dos recursos hídricos e melhorias na qualidade de vida da população na sua área de atuação, possibilitou que se economizasse significativo volume de recursos com despesas de assistência médica.

## Esgotamento Sanitário de Lagoa da Prata - MG



O município de Lagoa da Prata se situa a região do Alto São Francisco e a região é uma importante contribuinte hídrica para a bacia do rio São Francisco. A implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário em Lagoa da Prata teve papel importante do ponto de vista de crescimento e desenvolvimento econômico e social, pois influencia o bem-estar da população, os níveis de produção, os fluxos de renda e a determinação de novos projetos.

No ano de 2012 foram iniciadas as obras para implantação do Sistema, que consistiram em: implantação de redes coletoras e de interceptores, construção de 02 elevatórias com suas respectivas linhas de recalque, 01 estação de tratamento de esgoto e emissários para condução do efluente tratado ao corpo receptor e 01 laboratório. A implantação, concluída no ano de 2014, resultado de parceria entre Codevasf e o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Lagoa da Prata/MG (SAAE), ao custo de R\$ 32 milhões.

O empreendimento possibilitou a descontaminação dos córregos Chico Félix, Chico Silveira e Chico Messias, na Lagoa Verde, que

antes recebiam o esgoto in natura e agora recebem o efluente tratado. A obra transformou positivamente a qualidade da água da Lagoa Verde, trouxe melhorias para a saúde da população e para o meio ambiente, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha do São Francisco, principalmente daqueles que sobrevivem do rio, a exemplo dos pescadores.

A Estação de Tratamento de Esgoto é dotada ainda de um Centro de Educação Ambiental, projetado para receber os visitantes da ETE. Desde o início das obras, a Estação de Tratamento de Esgotos tem sido visitada por escolas e estudantes de todos os níveis, do fundamental ao superior, em um trabalho conjunto de conscientização ambiental.

O sistema implantado é considerado adequado e o índice de cobertura é de 96,5%. Na comparação com outros municípios do Estado está em 15º de 853 municípios. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município (2010), composto a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e renda, foi de 0,732,

numa escala de 0 a 1, ocupando a posição 75º entre 853 municípios mineiros.



A implantaço do sistema está dimensionada para 61.125 habitantes na expectativa de um crescimento populacional ao longo dos próximos anos. E o dimensionamento do projeto avança após 2030.

Os rendimentos econômicos e sociais alcançados pelo município após a implantaço do sistema de esgotamento de sanitário de Lagoa da Prata/MG são medidos de forma direta e indireta em toda cadeia produtiva que o alimenta. Seja na criaço de empregos, na manutenço de máquinas, de novos investimentos ou na compra de insumos.

Entre os principais avanços diretos obtidos com a implantaço do sistema de esgoto em Lagoa da Prata/MG, os dados técnicos demonstram o crescimento da populaço urbana atendida com esgotamento sanitário que passou para 50.039 habitantes em 2017, sendo que em 2013 esse número era de 47.492 hab. A visível evoluço no volume de esgoto tratado que era inexistente em 2013 e após a implantaço passou para 2.835 m³/ano em 2017. A quantidade de ligaçoes de esgoto de 17.817 para 19.968 nos respectivos anos.

Quanto a indicadores sanitários, além do ndice de cobertura 96,5%, destacamos o ndice de esgoto tratado referido  água consumida que não era feito até a implantaço do sistema e passou para 95% em 2017.

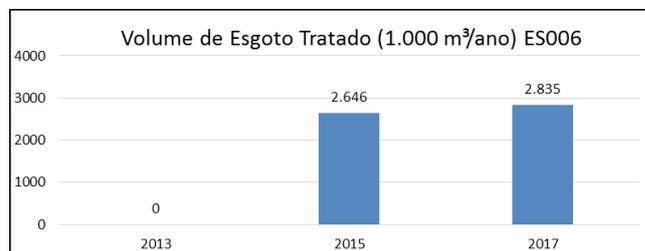
Dados econômicos revelam um incremento na receita gerada no município. A receita operacional direta com a disposiço do sistema de esgoto alcançou R\$ 6,09 milhões, este valor em conjunto com o sistema de abastecimento de água confere ao município receita total de R\$ 13,1 milhões em dados de 2017. Destaca-se que até 2013 a receita direta obtida são com esgoto era de R\$ 1,5 milhão. Após a implantaço do sistema de

tratamento de esgoto a quantidade total de empregados prrios passou de 81 empregados em 2013 para 116 em 2017. A despesa com pessoal prrio subiu de R\$3,2 milhões para R\$5,2 milhões. Também merece destaque a arrecadaço de despesas fiscais ou tributárias cuja arrecadaço saltou de R\$84 mil em 2013 para R\$160 mil em 2017.

Na avaliaço dos dados e indicadores apresentados procurou-se quantificar as mudanças ocorridas na populaço e em seu território, procurou-se revelar a situaço antes e depois da implantaço do sistema de esgotamento sanitário, como serviu para produzir subsídios que permitam acompanhar a sua evoluço nos próximos anos.

A implantaço do sistema de esgotamento sanitário, em Lagoa da Prata-MG, os índices selecionados demonstraram a criaço de receitas e um impacto social e ambiental benéfico  populaço.

**FIGURA 9:** Volume anual de esgoto coletado na área de atuaço do prestador de serviços e que foi submetido a tratamento, medido ou estimado na(s) entrada(s) da(s) ETE(s). Unidade: 1.000 m³/ano.



**FIGURA 10:** Valor faturado anual decorrente da prestaço do serviço de esgotamento sanitário, resultante exclusivamente da aplicaço de tarifas e/ou taxas, excluídos os valores decorrentes da importaço de esgotos. Unidade: R\$/ano.



## IMPACTOS DAS AÇÕES DE SEGURANÇA HÍDRICA

# Recuperação e preservação ambiental



**Fonte:** Codevasf

Conjunto de ações que promovem a revitalização de bacias hidrográficas por meio da recuperação, preservação e conservação, que visem o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais e a melhoria de disponibilidade de água em quantidade e qualidade.

A principal finalidade dessas ações é promover o aumento da infiltração de água no solo, favorecendo o abastecimento gradual dos cursos d'água e dos lençóis freáticos, bem como reduzir o escoamento superficial das águas pluviais, evitando-se o carreamento de sedimentos que causa o assoreamento dos cursos d'água e o empobrecimento dos solos.

Diferentes métodos são utilizados nessas ações: revegetação, cercamento e proteção/recuperação de nascentes, matas ciliares, topos de morro; implantação de terraços e barraginhas; recuperação de margens; readequação de estradas vicinais, contenção e estabilização de voçorocas e encosta; peixamentos com espécies nativas.

Trata-se, portanto, de um conjunto de intervenções que atuam sobre componentes importantes do ciclo hidrológico, com vistas a reduzir/mitigar os impactos do uso inadequado e da alteração da cobertura do solo pelo homem, sobre a disponibilidade dos recursos hídricos.

## Implantação do Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas: CRAD Barreiras/BA



**Fonte:** Codevasf

Os Centros de Referência em Áreas Degradadas – CRADs objetivam proteger a diversidade biológica e os recursos hídricos; promover ações de preservação ambiental; mobilizar e capacitar a população em geral para ações de recuperação florestal e de áreas degradadas.

Em 2018, a Codevasf em parceria com a Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, investiu R\$ 988 mil na implantação do Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas em Barreiras/BA, incluindo laboratórios, viveiros, câmeras frias, salas de pesquisas, auditório e sala de capacitação.

Caberá a UFOB a manutenção e o desenvolvimento de pesquisas e extensão voltadas

à recuperação de áreas degradadas do bioma Cerrado, no oeste baiano.

Serão beneficiadas diretamente as populações residente nessa região, que inclui um grupo de sub bacias identificado como grandes contribuidoras de água para o rio São Francisco.

Indiretamente, beneficiará toda a população dependente da água do rio São Francisco localizada a jusante da atuação do CRAD, bem como as novas bacias receptoras do Projeto de Integração de Bacias (PISF) nos estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

## Recomposiço da ictiofauna



**Fonte:** Codevasf

Mais de 3 milhões de alevinos de espécies de peixes nativas foram soltos no rio São Francisco em 2018, por meio de peixamentos realizados ao longo da bacia. Essa açõ tem como objetivo a recomposiço da ictiofauna de rios, lagoas e grandes reservatõrios hídricos. Além da revitalizaço desses ambientes, busca-se a sustentabilidade da atividade pesqueira com o aumento da abundância de peixes e a diminuico dos efeitos dos impactos ambientais sobre grande parte das espécies mais visadas. Além disso, se pretende recuperar espécies de peixes que se encontram ameaçadas de extinço.

A soltura de alevinos também é uma importante forma de divulgar conceitos de educaço ambiental com foco na interdependência entre conservaço da biodiversidade, qualidade de vida e economia local. Com os 46 peixamentos realizados em 2018, foram mobilizados aproximadamente 1.600 pescadores, estudantes, lideranças locais e técnicos. Outro benefício dos

peixamentos é a fixaçõ da populaço local devido à possibilidade de manutenço da pesca e da segurança alimentar gerada pelo aumento dos estoques pesqueiros no rio.

A realizaço dos peixamentos visa ainda minimizar os impactos advindos da construço de grandes barragens ao longo do rio São Francisco, como a de Três Marias, em Minas Gerais, e a de Sobradinho, na Bahia, que provocaram o surgimento de obstáculos à migraço reprodutiva dos peixes e restringiram acentuadamente as cheias à jusante dos reservatõrios, reduzindo o enchimento das lagoas marginais que funcionam como berçários para dezenas dessas espécies.

Como consequência, houve acentuada diminuico dos estoques pesqueiros, assim como da biodiversidade de espécies de peixes da bacia hidrográfica, causando o quase desaparecimento de algumas delas, como o pirá (*Conorhynchos conirostris*), a matrinxã (*Brycon orthotaenia*) e o pacamã (*Lophiosilurus alexandri*).

A pesca predatória, o uso inadequado do solo e a destruição de habitats contribuíram, isoladamente ou associados aos barramentos, para o declínio da ictiofauna do rio São Francisco, sendo essencial a realização constante de medidas para recuperação, conservação e manejo de espécies nativas do rio.



Fonte: Codevasf.

A produção dos alevinos ocorre nos seus seis Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura, que são considerados referências no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias de reprodução, larvicultura e alevinagem de espécies nativas do rio. São eles: Três Marias e Gortuba, em Minas Gerais; Xique-Xique, na Bahia; Bebedouro, em Pernambuco; Betume, em Sergipe; e Itiúba, em Alagoas (FIGURA 11).

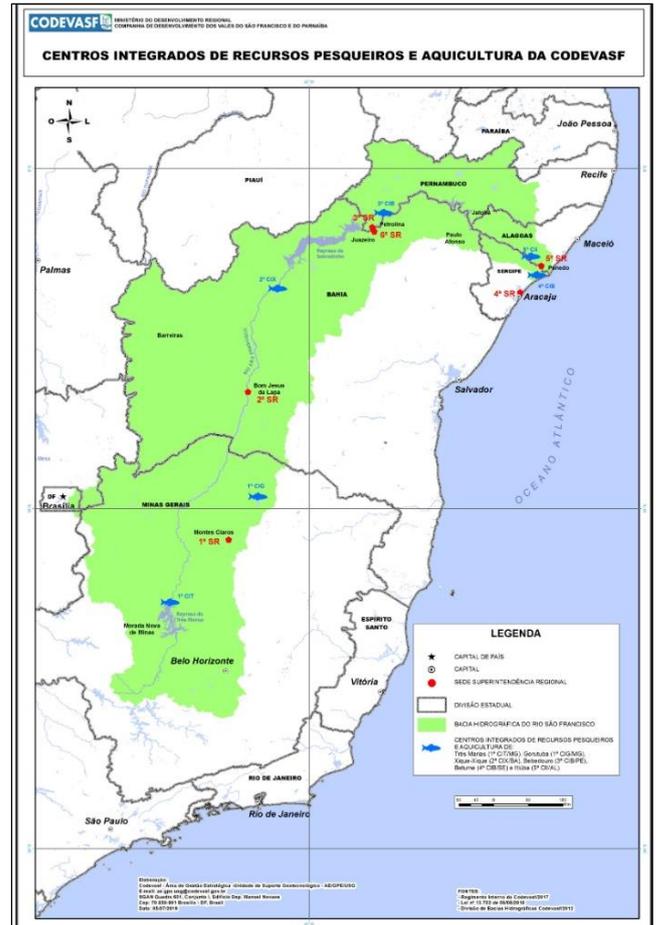


FIGURA 11: Localização dos Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura.

## IMPACTOS DAS AÇÕES DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL

### Inclusão produtiva



**Fonte:** Codevasf

Um arranjo produtivo possui uma identidade coletiva que se constrói através da convergência de interesses no desenvolvimento dos empreendimentos e, para tanto, são estabelecidas parcerias que visam assegurar e aprimorar este desenvolvimento com contribuições interativas.

A estratégia de apoio realizada pela Codevasf consiste em identificar potencialidades produtivas regionais e os gargalos que dificultam o desenvolvimento da atividade, que são realizadas localmente pelos próprios produtores, associações e parceiros da sociedade civil e governamentais. Posteriormente a identificação, a Codevasf e seus parceiros buscam viabilizar recursos orçamentários para implementação das ações, que são executadas diretamente pela empresa ou por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, tais como governos federal, estadual e municipal, empresas de pesquisa e

extensão rural, organizações de produtores, fundações, dentre outros.

O apoio pode ocorrer por meio do fornecimento de máquinas, tratores, materiais, equipamentos e insumos ou kits de produção, bem como, por meio da construção de unidades de produção, processamento e infraestrutura de comercialização e logística para escoamento da produção. Neste cenário, os principais beneficiários das ações são produtores rurais, associações, comerciantes locais, prefeituras, estados, além das instituições de ensino e de pesquisa, governos estaduais e municipais, dentre outros.

As principais atividades produtivas apoiadas são: aquicultura, apicultura e ovinocaprinocultura, fruticultura, agricultura familiar e economia criativa, além de dotar as regiões de infraestruturas voltadas ao escoamento e comercialização da produção.

## IMPACTOS DAS AÇÕES DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL

### Ações de apicultura



**Fonte:** Codevasf

A apicultura é a arte de criar abelhas e dela obter produtos de negócios. É uma atividade milenar e se caracteriza como uma atividade sustentável, exercendo papel nas dimensões: ambiental, econômica e social.

A apicultura atende aos princípios propostos pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que considera requisitos para um desenvolvimento sustentável aquelas atividades que possam suprir as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações suprirem as suas próprias necessidades.

É considerada uma atividade socialmente justa podendo ser exercida por jovens e adultos, mulheres e homens, proprietários ou não de terras. Impacta positivamente na segurança alimentar, principalmente devido a polinização de diversas espécies, aumentando a produção dos frutos e a viabilidade das sementes, favorecendo a reprodução das plantas e o povoamento das áreas,

enriquecendo a biodiversidade. Além disto, os apicultores auxiliam no combate a queimadas e no desmatamento.

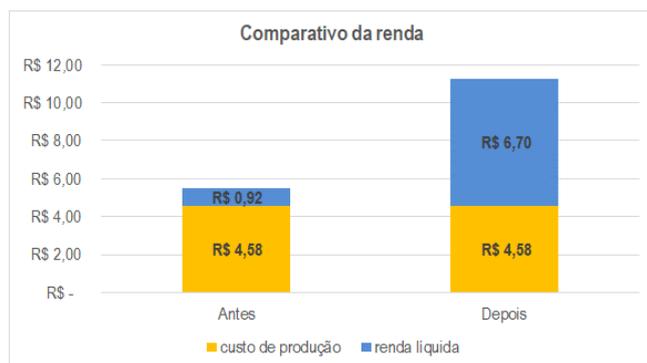
A atividade é considerada economicamente viável, de baixo investimento inicial, gerando renda a curto e médio prazo. O caráter econômico da produção apícola tem demonstrado grande potencial para geração de renda e ocupações no meio rural. Atualmente o mercado de mel é deficitário em relação ao atendimento da demanda internacional, configurando mais que nunca, uma atividade produtiva com grande potencial de desenvolvimento das regiões em que a Codevasf atua.

Outra característica muito importante a ser considerada é o perfil dos apicultores, que em sua maioria são agricultores familiares com pequenas produções de mel, as quais se inserem no rol de pluriatividades característico desses produtores.

A análise dos impactos da ação da implantação de Entrepasto de Mel em Bocaiúva/MG (construção do entreposto e aquisição de equipamentos para beneficiamento e comercialização da produção). Mostrou que com pouco investimento essa ação pode trazer grandes impactos no incremento da renda dos produtores e no desenvolvimento da região.

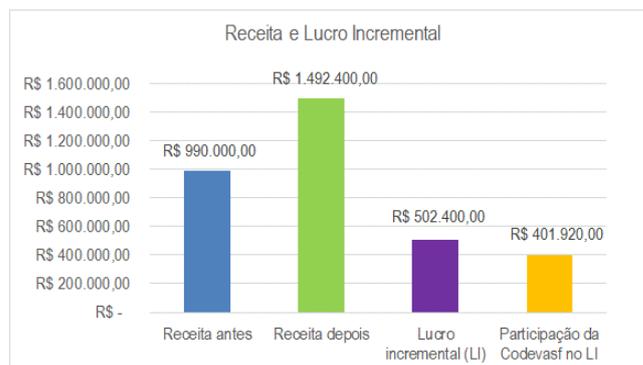
Com a obtenção do Selo de Inspeção Federal (SIF), em dois anos o incremento na receita obtida com a venda do quilograma do mel foi mais que dobrou, passando de R\$ 5,50 para R\$ 11,28.

A ação ainda não atingiu todos os produtores da região, e alguns ainda não possuem o selo, e por isso não conseguem o mesmo preço. A receita líquida desses produtores fica em R\$ 0,92 por quilograma de mel, enquanto a receita líquida de produtores com selo chega a R\$ 6,70 por quilograma de mel comercializado.



**FIGURA 12:** Renda líquida por quilograma de mel antes e depois da ação da Codevasf.

A participação da Codevasf, foi o investimento de R\$ 630.000,00, e o retorno do investimento já se dá no segundo ano, de acordo com a análise do Valor Presente Líquido (VPL).



**FIGURA 13:** Comparativo da Receita Total obtida com o mel antes e depois da ação, e Lucro Incremental (LI).

O cálculo do Lucro Incremental mostrou que a Codevasf contribuiu com um aumento de R\$ 401.920,00 na renda dos produtores no ano de 2019, considerando os custos de produção e a participação de outros parceiros na ação (FIGURA 13).

A Taxa Interna de Retorno (TIR) foi de 31%, no segundo ano após o investimento, considerando uma taxa de juros de 8%. Esse valor da TIR não considerou os custos com pessoal da Codevasf, que precisará ser estimado e adicionado a análise. Entretanto, mesmo que a TIR reduza já é um valor muito acima daquele observado em outras atividades de investimento, mostrando a eficiência do incentivo a essa atividade.

## A apicultura na Região Norte do Estado de Minas Gerais



A vegetao do norte de Minas Gerais é, predominantemente, composta de Cerrado, algumas áreas de Caatinga e traços de Mata Atlântica. Grandes extensões da vegetao nativa foram substituídas por fazendas de reflorestamento, principalmente para carvão, e outras tantas para o agronegócio. Neste contexto, a apicultura possui grande potencial como atividade de preservao e produço e, sob as condies climáticas e ambientais satisfatórias, encontra no norte de Minas plena capacidade para seu estabelecimento.

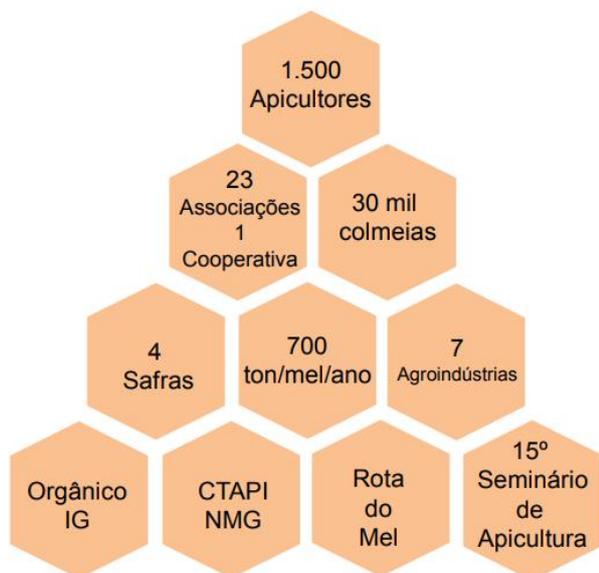
O Cerrado é tido como a caixa dgua do Brasil. Está no seu subsolo o principal aqifero de onde nasce o Rio São Francisco e o Rio Grande, dentre outros. Preservar o cerrado  também preservar o aqifero, as nascentes, o solo, a vegetao.  amenizar os efeitos da estiagem, do aquecimento global, da pobreza humana. A apicultura é um dos caminhos para proteo do

cerrado e sua biodiversidade, além de possibilitar a geraço de renda e melhoria na qualidade de vida das famílias.

O norte de Minas conta com aproximadamente, 215 mil agricultores familiares, desses, aproximadamente 1.500 são apicultores. Mas este número já foi menor e vem crescendo rapidamente, motivado pelos bons resultados que a apicultura vem conquistando, mesmo mediante a anos de baixos índices pluviométricos.

Já são 24 associaes/cooperativas apoiadas e envolvidas diretamente neste arranjo produtivo, participando diretamente e de forma organizada da atividade.

Em um horizonte de dez anos a atividade pode mais que dobrar a sua produço, tendo em vista os 64 municípios que receberam a chancela da Identificao Geográfica (IG) Mel de Aroeira.



**FIGURA 14:** Arranjo da Apicultura no norte de Minas Gerais.

Até o ano de 2018, a Codevasf e seus parceiros já construíram 8 estruturas de beneficiamento na região norte de Minas Gerais com capacidade de beneficiamento instalada de 915 toneladas por ano (TABELA 2).

**TABELA 2:** Municípios mineiros com casa ou entreposto de mel e capacidade de beneficiamento.

Município	Capacidade de beneficiamento/fracionamento (ton./ano)
Bocaiuva	250
Januária	125
Mato Verde	60
Porteirinha	250
Buritzeiro	100
Espinosa	50
Mirabela	50
Nova Porteirinha	30
<b>TOTAL</b>	<b>915</b>

**Fonte:** Relatório da Apicultura do Norte de Minas Gerais – 1ºGRR/UDT (2019).

Para integrar e criar maior sinergia entre os atores regionais envolvidos no arranjo produtivo Apicultura, foi criada a Câmara Técnica, órgão colegiado que trata o desenvolvimento da atividade, composto por 29 Instituições públicas e privadas, além da inserção no Programa Rota do Mel, do Ministério do Desenvolvimento Regional, do Governo Federal.

Diante do exposto, constata-se que a apicultura vem se apresentando como uma atividade de relevância na geração de renda de agricultores familiares da região. Com a escassez de chuva frustrando a agricultura e pecuária, um alento para a agricultura familiar do norte de Minas tem sido a produção e comercialização de mel, que vem aumentando anualmente, garantindo renda aos agricultores familiares.

## Apicultura na Região de Bocaiuva - MG



Fonte: Coopemapi, 2020

Visando quantificar os benefícios diretos obtidos na atividade produtiva da Apicultura, apresentaremos as informações de renda agregada aos produtores no ano de 2019, com a Implantação de Entrepósito de Mel em Bocaiúva/MG (construção do entreposto e aquisição de equipamentos para beneficiamento e comercialização da produção).

**TABELA 3:** Benefícios diretos obtidos na atividade produtiva da apicultura (Entrepósito de Mel em Bocaiúva/MG).

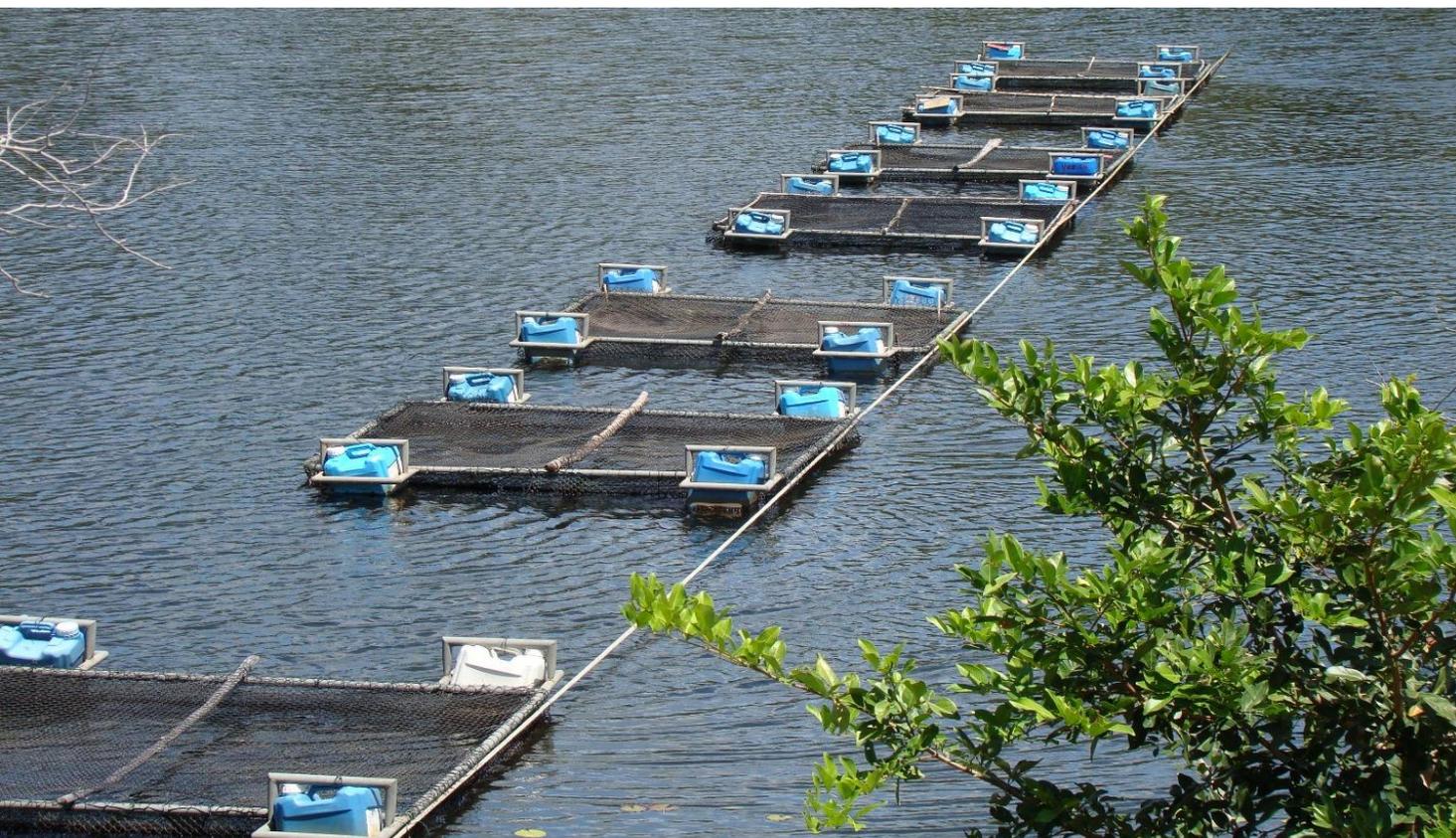
Descrição	Benefício/ impacto	
<b>Entidade beneficiária: Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi)</b>		
Alcance da ação	-	350 apicultores diretamente em 15 municípios
Data do início da operação do entreposto	04/2019	-
Valor gasto com a obra do entreposto de beneficiamento de mel	R\$ 500.000,00	-
Valor de investimentos (*)	R\$ 130.000,00	-
Nº de apicultores atendidos	0	350
Nº de apicultores associados/cooperados:	0	350
Produção de mel	180 ton./ano	180 ton./ano (tendência de acréscimo da produção com a obra)
Quantidade de produção beneficiada sem inspeção sanitária	0	100 ton./ano
Quantidade de produção beneficiada com inspeção sanitária	0	80 ton./ano
Valor do mel pago ao produtor	R\$ 5,50/kg	R\$ 20,00/kg
Renda direta a ser agregada a região apenas com a comercialização do mel	R\$ 990.000,00/ano	R\$ 3.600.000,00/ano
Ganho anual previsto com a instalação do entreposto de mel (apenas com a comercialização do mel)	-	R\$ 2.610.000,00
Participação da Codevasf no incremento da renda	80%	-
Ganho anual previsto com a instalação do entreposto de mel (apenas com a comercialização do mel – considerando percentual de influência da Codevasf de 80% (A renda do 1º ano já paga o investimento)	-	R\$ 2.088.000,00

(\*) Valor gasto com a aquisição de equipamentos para beneficiamento de mel (centrífugas, máquinas de envase em sachet, decantadores, mesas desoperculadoras, esteira de desinfecção de bisnagas).

Fonte: Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi).

## IMPACTOS DAS AÇÕES DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL

### Ações de aquicultura e pesca



Dentre as atividades desenvolvidas pela Codevasf, com significativa repercussão sobre o sistema produtivo e o meio ambiente, destaca-se o Programa de Pesca e Aquicultura. Na bacia do rio São Francisco, a Codevasf conta com seis Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura: Três Marias e Gorutuba, em Minas Gerais; Xique-Xique, na Bahia; Bebedouro, em Pernambuco; Betume, em Sergipe; e Itiúba, em Alagoas.

Além dos Centros Integrados, a Codevasf estrutura unidades de capacitação de criação de peixes em viveiros escavados e em tanques-rede em rios, grandes reservatórios e canais de irrigação. O objetivo é formar mão - de - obra qualificada e incentivar o crescimento da atividade piscícola. O foco principal desta ação está no apoio

a associações de criadores, com a capacitação de produtores e o fornecimento de tanques-rede, alevinos, ração e assistência técnica para os primeiros ciclos de criação. Muitas associações já não dependem do apoio de recursos do governo federal, sendo a aquicultura a principal fonte de renda dos associados.

Outra importante ação da Codevasf para o desenvolvimento da aquicultura é o apoio e a estruturação de Unidades de Beneficiamento de Pescado, importantes por agregar valor ao pescado produzido pelas associações parceiras da Companhia e permitir que essa produção chegue a mercados mais distantes.

## Aquicultura no Lago de Três Marias



Produção de tilápia em tanque-rede no Lago de Três Marias, município de Morada Novas de Minas - MG

No ano de 2001, a Codevasf e a Prefeitura Municipal de Morada Nova de Minas iniciaram um plano de desenvolvimento da piscicultura em escala comercial no lago de Três Marias, no estado de Minas Gerais. Por meio de parceria com o Bureau of Reclamation/Embaixada Americana, a Empresa Multi-Gene e a Associação de Piscicultores de Morada Nova de Minas – ASPIM, a Codevasf instalou o primeiro projeto-piloto de criação intensiva de peixes com 20 tanques-rede na represa de Três Marias.

O Projeto teve como objetivo estudar a viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da criação de peixes em tanques-rede; capacitar pescadores profissionais e pequenos empreendedores; e difundir a tecnologia de criação intensiva de peixes em tanques-rede.

Desde então, vários outros projetos foram implantados no lago de Três Marias, culminando, no ano de 2010, na instalação pela Codevasf, e gestão por cooperativas de produtores, de uma unidade de beneficiamento de pescado no município de Morada Nova de Minas, com capacidade de processamento de 6 t/dia (atual),

destinada aos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

No ano de 2013 a Codevasf iniciou o Censo Aquícola Anual do lago de Três Marias para levantar dados estatísticos abrangendo aspectos econômicos, tecnológicos, sanitários, sociais e de empreendedorismo a serem utilizados por entidades públicas e privadas como ferramenta de planejamento estratégico, ordenamento da atividade e tomada de decisão para o fortalecimento e expansão da atividade.

O expressivo sucesso desse trabalho realizado pela Codevasf pode ser constatado pelo crescimento do arranjo produtivo de aquicultura do lago de Três Marias: Dados do IBGE apontam que em 2018 o Município de Morada Nova de Minas se tornou o 2º maior município produtor de tilápia do Brasil, com 13.516 toneladas. Atualmente, a atividade da aquicultura é a maior empregadora de mão de obra do município de Morada Nova de Minas.

**TABELA 4:** Produo anual de tilápia (ton./ano) no entorno do lago de Trs Marias.

Município	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Morada Nova de Minas	2.569	4.039	4.577	8.489	10.515	13.516
Felixlândia	2.720	2.058	737	202	1.160	1.350
Trs Marias	1.128	1.020	984	1.170	162	325
<b>Total</b>	<b>6.417</b>	<b>7.117</b>	<b>6.298</b>	<b>9.861</b>	<b>11.837</b>	<b>15.191</b>

**Fonte:** IBGE.

**FIGURA 15:** Valor da produo anual de tilápia (mil R\$) em Morada Nova, Felixlândia e Trs Marias.

**Fonte:** IBGE.

## IMPACTOS DAS AÇÕES DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL

### Fortalecimento da agricultura familiar



**Fonte:** Codevasf

A Codevasf vem desenvolvendo nos últimos anos um trabalho continuado de fomento à infraestrutura dos municípios e comunidades, através da doação de máquinas e implementos agrícolas, criando um ambiente favorável à melhoria de vidas das famílias nessas comunidades rurais por meio da tecnificação das atividades desenvolvidas, trabalho que tem proporcionado a fixação das famílias no meio rural.

Esta ação garante às associações comunitárias o acesso às máquinas e equipamentos agrícolas, necessários à atividade rural, bem como, permite aos agricultores a oportunidade de aumentar suas áreas de cultivo, ou simplesmente,

a manutenção de suas áreas cotidianas, com melhor tecnologia, que em síntese contribui para o aumento da produtividade, gerando aumento de renda e geração de emprego.

Nesse sentido, tratores agrícolas, grades aradoras, plantadeiras/adubadeiras de cereais, picadeiras/ensiladeiras, retroescavadeiras e kits de irrigação estão entre os diversos itens doados pelo Governo Federal, por meio da Codevasf, para associações e prefeituras para fomento de atividades que promovam de forma sustentável o desenvolvimento social e econômico de comunidades rurais de diversos municípios na sua área de atuação.

## Fornecimento de tratores, máquinas e implementos e insumos agrícolas



A Codevasf realiza a entrega de máquinas e equipamentos a prefeituras, associações de produtores e sindicatos rurais, visando fortalecer as estruturas produtivas da agricultura familiar, e dessa maneira promover o desenvolvimento regional sustentável.

Na tabela abaixo foram tabulados os equipamentos e materiais entregues às associações e outras entidades representativas dos produtores agrícolas, contemplando 388 municípios da área de atuação da Codevasf, com investimento superior a R\$ 107 milhões.

**TABELA 5:** Quantidade de máquinas e equipamentos entregues, Codevasf, 2018.

Tipo	Quant. (unid.)
Tratores agrícolas	392
Implementos agrícolas (grade aradora, arado, plantadeira/adubadeira, etc.)	534
Equipamentos agrícolas (tritador forrageiro, carretas, colhedoras, etc.)	1.166
Máquinas pesadas (Retroescavadeira, Motoniveladora, Pá carregadeira, etc.)	61
Caminhões (compactador de resíduos, pipa, basculante, etc.)	96
Veículos utilitários (pick-up, vans, etc.)	56
Kits de produção	638
Tubos pvc e reservatórios	260.627
Embarcações para a pesca	57
Outros equipamentos (Não agrícola)	386
<b>TOTAL</b>	<b>264.013</b>



## IMPACTOS DAS AÇÕES DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL

### Infraestrutura logística para escoamento da produção



**Foto:** Pavimentação asfáltica para escoamento da produção – PI (Codevasf).

A pavimentação de vias públicas contribui para inserção mercadológica e a dinamização das atividades produtivas de um município, melhorando a logística e o acesso aos pontos de comercialização, e facilitando o trânsito de pessoas, mercadorias e serviços, além de trazer qualidade de vida aos moradores.

Dessa forma, ao melhorar as condições de tráfego para o escoamento da produção agrícola, possibilitará que os produtores sejam inseridos no mercado de maneira mais sólida e competitiva, aumentando sua capacidade de produção e comercialização, desenvolvendo novos postos de trabalho, gerando renda, melhorando a condição de vida da população e combatendo o êxodo rural, o que justifica o interesse público e social.

Em 2018, o Governo Federal, através da Codevasf, investiu cerca de R\$ 172 milhões em pavimentação de vias e estradas vicinais para

escoamento de produção, em municípios diversos localizados na sua área de atuação (TABELA 6).

**TABELA 6:** Investimentos em obras de pavimentação de vias e obras vicinais (R\$ 1,00).

UF	Investimento total (R\$)
AL	6.163.623,52
BA	12.650.194,96
MA	44.000.167,84
MG	8.192.523,98
PE	1.741.366,00
PI	86.638.474,15
SE	13.054.561,78
<b>TOTAL</b>	<b>172.440.912,23</b>

## RECONHECIMENTO DA SOCIEDADE

## Premiações

<p><b>Selo de Solução Sustentável</b></p>		<p><b>Selo Sustentabilidade na Administração Pública, na categoria Verde</b></p>	
<p><b>Selo Diamante de Sustentabilidade Ambiental</b></p>		<p><b>Selo Empresa Amiga da Família</b></p>	
<p><b>Selo Empresa Amiga da Primeira Infância</b></p>		<p><b>Selo Social</b></p>	

*Ações da Codevasf são destaque na 3ª edição da Revista Selo Social Distrito Federal*



Em reconhecimento ao importante papel social e ambiental que desempenha nas bacias onde atua, a Codevasf recebeu, nos últimos anos, 6 selos de qualidade e mais um prêmio de excelência em governança corporativa.

O Selo Social Distrito Federal é um exemplo dessas premiações. Na sua terceira edição foram divulgados projetos desenvolvidos pela Codevasf e pelas outras 35 empresas e instituições do Distrito Federal que receberam em março de 2020 a certificação Selo Social/DF ciclo 2019.

A certificação foi concedida a empresas que viabilizaram o desenvolvimento social e promoveram impactos positivos nas comunidades onde atuam. Em 2019, o Selo Social teve como Tema “Inovando e Integrando o DF” e viabilizou 77 projetos, registrando 179 impactos sociais em diversas áreas. A Codevasf foi a única empresa pública federal que obteve o selo no DF nesse ciclo.

## Ações de caráter assistencial, cultural e educacional



5ª Reunião Nordestina de Ciência do Solo

A Sustentabilidade Social é uma marca da Codevasf, que trabalha incessantemente na promoção do bem estar social das comunidades e melhoria da qualidade vida dos empregados através de ações de interesse social, culturais, educativas, de apoio a saúde e de segurança.

No ano de 2018, a Codevasf promoveu 71 ações de interesse da sociedade como exposições, cursos de capacitação, congressos, seminários e datas comemorativas (TABELA 12). Além disso, foram publicadas 35 matérias jornalísticas de divulgação destes eventos.



A Codevasf tem trabalhado para fortalecer as atividades produtivas e gerar renda e emprego onde mais precisa. Por isso, realiza continuamente cursos de capacitação, uso de novas tecnologias e conscientização ambiental em parceria com atores nacionais e ou local, reforçando seu compromisso com a responsabilidade social.

Os cursos de capacitação de produtores na criação e extração do mel de abelha, além do incentivo por meio de investimentos na estruturação da atividade, e o apoio ao artesanato é marca da atuação da Codevasf no Baixo São Francisco.



No período de 12 a 16 de novembro 2018, a Codevasf realizou na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), a mostra “Codevasf no Desenvolvimento Regional”. O objetivo foi apresentar aos parlamentares, empresas parceiras e público em geral o resultado dos investimentos da empresa na sua área de atuação e os desafios para o futuro, por meio de exposições e apresentações técnicas.



O foco das explicações foi mostrar os principais resultados e as perspectivas das ações da Companhia com relação aos processos de negócios da empresa nas áreas de agricultura irrigada, segurança hídrica e economia sustentável. No ano de 2017, foram aplicados pela empresa cerca de R\$ 827,2 milhões em ações finalísticas.



O Ecoponto, local destinado ao armazenamento de coletores de resíduos, de forma separada, para posterior tratamento, foi implantado e inaugurado, em setembro de 2018, pela Comissão do PLS/Sede, com o apoio das Comissões de Gestão de Resíduos e da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P.

O espaço está à disposição de todos os empregados e colaboradores como alternativa ambientalmente correta para o descarte de diferentes tipos de materiais, como, papéis, papelões, pilhas, baterias, óleo de fritura, medicamentos vencidos, equipamentos eletrônicos e lâmpadas fluorescente.

Para o descarte final desses materiais recolhidos, a Codevasf conta com o apoio dos seguintes parceiros: Projeto Biguá - da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - Caesb; coleta seletiva do serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal -SLU/DF; Cooperativa de Reciclagem, Trabalho e Produção - Cortrap, Estação de Metarreciclagem e Belfort Ambiental, dentre outros.

**TABELA 7: Impactos gerados na agricultura irrigada, Codevasf, 2018.**

PROJETO	UF	(=) VBP	(+) IMPOSTOS	(+) RENDA	(=) IMPACTO SÓCIOECONÔMICO	(-) RECURSOS APLICADOS CODEVASF	(=) LUCRO SOCIAL	(=) RETORNO ANUAL (*)
NILO COELHO	PE	1.425.246.331	213.551.297	867.627.644	2.506.425.272	17.221.214	2.489.204.058	144,54
PIRAPORA	MG	22.909.165	3.436.375	34.509.791	60.855.330	811.702	60.043.629	73,97
CURAÇÁ	BA	159.697.218	23.907.973	104.991.307	288.596.498	4.800.371	283.796.127	59,12
FORMOSINHO	BA	13.237.560	1.983.337	4.344.630	19.565.527	340.188	19.225.339	56,51
MANIÇOBA	BA	156.109.320	23.756.279	95.197.425	275.063.024	5.185.505	269.877.519	52,04
MANDACARU	BA	11.262.264	1.605.353	4.623.604	17.491.221	440.116	17.051.105	38,74
BEBEDOURO	PE	49.349.899	7.375.322	44.541.630	101.266.851	2.630.529	98.636.322	37,50
FORMOSO	BA	221.219.796	33.155.177	101.372.569	355.747.541	10.242.521	345.505.020	33,73
BARREIRAS BLOCO II	PE	3.857.931	578.690	5.088.407	9.525.028	440.986	9.084.043	20,60
LAGOA GRANDE	MG	8.804.831	1.320.725	9.667.439	19.792.995	1.001.084	18.791.911	18,77
NUPEBA	BA	20.368.526	3.042.593	10.969.388	34.380.507	2.253.472	32.127.036	14,26
JAÍBA	MG	267.024.493	38.422.320	84.629.803	390.076.615	27.889.103	362.187.512	12,99
BARREIRAS NORTE	BA	15.428.301	2.278.516	8.013.884	25.720.701	1.924.776	23.795.925	12,36
TOURÃO	BA	133.606.497	23.583.311	19.073.542	176.263.351	13.200.923	163.062.428	12,35
SALITRE - ETAPA I	BA	78.713.748	11.817.861	29.704.890	120.236.498	10.048.916	110.187.582	10,97
RIACHO GRANDE	BA	9.805.385	1.461.857	5.202.835	16.470.077	1.391.396	15.078.681	10,84
GLÓRIA	BA	15.797.064	1.895.648	8.322.161	26.014.873	3.044.228	22.970.645	7,55
MIRORÓS	BA	15.514.225	2.304.081	9.736.152	27.554.457	3.908.201	23.646.256	6,05
RODELAS	BA	43.219.020	5.186.282	10.485.425	58.890.727	8.767.685	50.123.042	5,72
FULGÊNCIO	PE	78.124.040	11.718.606	68.473.991	158.316.637	26.268.922	132.047.715	5,03
SÃO DESIDÉRIO/ BARREIRAS SUL	BA	4.376.025	550.827	3.303.707	8.230.559	1.402.413	6.828.146	4,87
BRÍGIDA	PE	22.791.190	2.734.943	16.847.688	42.373.821	8.704.746	33.669.075	3,87
APOLÔNIO SALES	PE	6.930.276	1.039.541	7.243.991	15.213.809	3.927.691	11.286.118	2,87
PEDRA BRANCA	BA	32.547.731	3.905.728	35.318.937	71.772.395	19.319.678	52.452.718	2,71
ICÓ-MANDANTES	PE	18.683.833	2.242.060	21.091.337	42.017.230	12.619.062	29.398.168	2,33
GORUTUBA	MG	32.854.508	4.585.827	17.786.330	55.226.665	17.284.672	37.941.994	2,20
ESTREITO	BA	3.633.320	518.873	7.410.071	11.562.264	3.855.907	7.706.356	2,00
BETUME	SE	9.198.772	1.103.853	4.725.643	15.028.268	8.599.698	6.428.570	0,75
BARREIRAS BLOCO I	PE	1.979.654	296.948	1.944.145	4.220.748	2.567.718	1.653.029	0,64
COTINGUIBA/ PINDOBA	SE	5.823.619	734.393	4.633.857	11.191.870	8.110.711	3.081.159	0,38
BOACICA	AL	13.911.383	2.158.500	3.445.697	19.515.580	14.548.573	4.967.007	0,34
MANGA DE BAIXO	PE	267.127	32.055	513.255	812.437	696.153	116.284	0,17
ITIÚBA	AL	6.556.963	803.896	1.374.876	8.735.734	7.611.825	1.123.910	0,15
PROPRIÁ	SE	1.451.720	174.206	5.422.714	7.048.641	7.670.326	-621.686	-0,08
CERAÍMA	BA	441.050	65.676	594.159	1.100.885	4.494.716	-3.393.831	-0,76
<b>Total Geral</b>		<b>2.910.742.786</b>	<b>433.328.927</b>	<b>1.658.232.924</b>	<b>5.002.304.637</b>	<b>263.225.724</b>	<b>4.739.078.913</b>	<b>18,00</b>

**Fonte:** Renda gerada de empregos: Anuário da Agricultura Brasileira (AGRIANUAL); Dados de produção (Relatório de produção da AI/GAP); Impostos arrecadados (CNA, 2017; Sefaz/PE, 2019 e Taxpratico, 2019); e Recursos aplicados pela Codevasf (Siafi).

(\*) Retorno anual em relação aos recursos aplicados pela Codevasf (Lucro / Investimentos).

**TABELA 8:** Emprego e renda gerados na agricultura irrigada, Codevasf, 2018.

EMPREENHIMENTO	UF	Total de Empregos gerados	Total Renda gerada (R\$)	Recursos aplicados pela Codevasf	ID Renda média anual pela área (ha)	ID Custo médio do emprego
<b>Fruticultura</b>		<b>220.706</b>	<b>2.347.245.987</b>	<b>148.929.702,82</b>	<b>10.633,74</b>	<b>674,79</b>
NILO COELHO	PE	65.536	1.336.612.804	17.221.214,49	20.394,44	262,77
BEBEDOURO	PE	3.577	68.615.594	2.630.528,88	19.169,15	735,40
PIRAPORA	MG	3.192	53.163.732	811.701,55	16.653,82	254,29
CURAÇÁ	BA	12.914	161.738.965	4.800.370,52	12.521,99	371,72
FULGÊNCIO	PE	16.151	105.486.782	26.268.922,33	6.530,41	1.626,46
MANIÇOBA	BA	22.982	146.656.873	5.185.504,57	6.381,38	225,63
RIACHO GRANDE	BA	1.334	8.014.528	1.391.395,58	6.001,61	1.043,03
FORMOSO	BA	26.506	156.165.367	10.242.521,14	5.891,27	386,42
LAGOA GRANDE	MG	2.538	14.888.326	1.001.083,53	5.860,70	394,44
CERAÍMA	BA	155	911.828	4.494.716,36	5.802,18	28.998,17
FORMOSINHO	BA	1.159	6.696.045	340.187,74	5.777,43	293,52
GORUTUBA	MG	4.795	27.396.547	17.284.671,61	5.711,09	3.604,73
NUPEBA	BA	2.964	16.898.787	2.253.471,57	5.698,39	760,28
MIRORÓS	BA	2.817	14.995.483	3.908.200,99	5.319,50	1.387,36
ESTREITO	BA	2.183	11.415.798	3.855.907,30	5.226,68	1.766,33
APOLÔNIO SALES	PE	2.168	11.162.028	3.927.690,79	5.148,54	1.811,67
BARREIRAS BLOCO II	PE	1.577	7.836.346	440.985,54	4.966,00	279,64
MANDACARU	BA	1.512	7.119.031	440.115,80	4.700,64	291,08
SALITRE - ETAPA I	BA	10.193	45.758.190	10.048.915,61	4.488,34	985,86
BARREIRAS NORTE	BA	2.880	12.342.238	1.924.775,56	4.281,73	668,32
BARREIRAS BLOCO I	PE	735	2.995.695	2.567.718,48	4.071,04	3.493,49
JÁIBA	MG	32.838	130.374.998	27.889.102,87	3.970,10	849,29
<b>Outras culturas</b>		<b>37.922</b>	<b>147.704.394</b>	<b>54.553.964,57</b>	<b>3.893,87</b>	<b>1.438,58</b>
GLÓRIA	BA	2.164	12.817.905	3.044.228,14	5.919,35	1.406,76
RODELAS	BA	3.212	16.153.086	8.767.684,75	5.025,32	2.729,67
BRÍGIDA	PE	5.219	25.952.800	8.704.745,68	4.971,69	1.667,90
ICÓ-MANDANTES	PE	7.057	32.491.064	12.619.062,34	4.603,79	1.788,16
PEDRA BRANCA	BA	14.498	54.410.153	19.319.677,63	3.752,60	1.332,58
MANGA DE BAIXO	PE	274	790.066	696.152,87	2.870,00	2.540,70
SÃO DESIDÉRIO/BARREIRAS SUL	BA	5.498	5.089.320	1.402.413,16	925,28	255,08
<b>Rizicultura</b>		<b>33.063</b>	<b>30.196.710</b>	<b>46.541.133,17</b>	<b>913,04</b>	<b>1.407,65</b>
PROPRIÁ	SE	1.568	8.352.472	7.670.326,16	5.320,74	4.891,79
COTINGUIBA/PINDOBA	SE	4.389	7.138.645	8.110.710,81	1.626,02	1.847,96
BETUME	SE	12.353	7.279.695	8.599.698,27	589,20	696,16
ITIÚBA	AL	3.677	2.117.896	7.611.824,58	575,93	2.070,12
BOACICA	AL	11.076	5.308.003	14.548.573,35	479,11	1.313,52
<b>Cana-de-açúcar</b>		<b>41.872</b>	<b>29.383.641</b>	<b>13.200.923,26</b>	<b>701,72</b>	<b>315,27</b>
TOURÃO	BA	41.872	29.383.641	13.200.923,26	701,72	315,27
<b>Total Geral</b>		<b>333.563</b>	<b>2.554.530.731</b>	<b>263.225.723,82</b>	<b>7.657,20</b>	<b>789,13</b>

**Fonte:** Renda gerada de empregos: Anuário da Agricultura Brasileira (AGRIANUAL); e Recursos aplicados pela Codevasf (Siafi).

**TABELA 9:** Retorno dos investimentos em impostos para economia brasileira, Codevasf, 2018.

Projeto de irrigação	( = ) Valor Bruto de Produção (VBP)	Recursos aplicados pela Codevasf (OGU)	Impostos arrecadados (R\$)	ID Retorno dos investimentos em impostos	Alíquota média de impostos
<b>Fruticultura</b>	<b>2.602.511.841</b>	<b>148.929.703</b>	<b>388.223.225</b>	<b>2,61</b>	<b>15%</b>
NILO COELHO	1.425.246.331	17.221.214	213.551.297	12,40	15%
JÁIBA	267.024.493	27.889.103	38.422.320	1,38	15%
FORMOSO	221.219.796	10.242.521	33.155.177	3,24	15%
CURAÁ	159.697.218	4.800.371	23.907.973	4,98	15%
MANIÇOBA	156.109.320	5.185.505	23.756.279	4,58	15%
SALITRE - ETAPA I	78.713.748	10.048.916	11.817.861	1,18	15%
FULGÊNCIO	78.124.040	26.268.922	11.718.606	0,45	15%
BEBEDOURO	49.349.899	2.630.529	7.375.322	2,80	15%
GORUTUBA	32.854.508	17.284.672	4.585.827	0,27	15%
PIRAPORA	22.909.165	811.702	3.436.375	4,23	15%
NUPEBA	20.368.526	2.253.472	3.042.593	1,35	15%
MIRORÓS	15.514.225	3.908.201	2.304.081	0,59	15%
BARREIRAS NORTE	15.428.301	1.924.776	2.278.516	1,18	15%
FORMOSINHO	13.237.560	340.188	1.983.337	5,83	15%
MANDACARU	11.262.264	440.116	1.605.353	3,65	15%
RIACHO GRANDE	9.805.385	1.391.396	1.461.857	1,05	15%
LAGOA GRANDE	8.804.831	1.001.084	1.320.725	1,32	15%
APOLÔNIO SALES	6.930.276	3.927.691	1.039.541	0,26	15%
BARREIRAS BLOCO II	3.857.931	440.986	578.690	1,31	15%
ESTREITO	3.633.320	3.855.907	518.873	0,13	15%
BARREIRAS BLOCO I	1.979.654	2.567.718	296.948	0,12	15%
CERAÍMA	441.050	4.494.716	65.676	0,01	15%
<b>Cana-de-Açúcar</b>	<b>133.606.497</b>	<b>13.200.923</b>	<b>23.583.311</b>	<b>1,79</b>	<b>18%</b>
TOURÃO	133.606.497	13.200.923	23.583.311	1,79	18%
<b>Outras Culturas</b>	<b>137.681.990</b>	<b>54.553.965</b>	<b>16.547.543</b>	<b>0,30</b>	<b>12%</b>
RODELAS	43.219.020	8.767.685	5.186.282	0,59	12%
PEDRA BRANCA	32.547.731	19.319.678	3.905.728	0,20	12%
BRÍGIDA	22.791.190	8.704.746	2.734.943	0,31	12%
ICÓ-MANDANTES	18.683.833	12.619.062	2.242.060	0,18	12%
GLÓRIA	15.797.064	3.044.228	1.895.648	0,62	12%
SÃO DESIDÉRIO/BARREIRAS SUL	4.376.025	1.402.413	550.827	0,39	12%
MANGA DE BAIXO	267.127	696.153	32.055	0,05	12%
<b>Rizicultura</b>	<b>36.942.457</b>	<b>46.541.133</b>	<b>4.974.849</b>	<b>0,11</b>	<b>12%</b>
BOACICA	13.911.383	14.548.573	2.158.500	0,15	12%
BETUME	9.198.772	8.599.698	1.103.853	0,13	12%
ITIÚBA	6.556.963	7.611.825	803.896	0,11	12%
COTINGUIBA/PINDOBA	5.823.619	8.110.711	734.393	0,09	12%
PROPRIÁ	1.451.720	7.670.326	174.206	0,02	12%
<b>Total Geral</b>	<b>2.910.742.786</b>	<b>263.225.724</b>	<b>433.328.927</b>	<b>1,65</b>	<b>15%</b>

**Fonte:** Dados de produção (Relatório de produção da AI/GAP); Impostos arrecadados (CNA, 2017; Sefaz/PE, 2019 e Taxpratico, 2019); e Recursos aplicados pela Codevasf (Siafi).

**TABELA 10:** Custo dos Insumos em relação ao Valor Bruto de Produção (VBP), Codevasf, 2018.

Empreendimento	Área Cultivada (ha)	Produção (t)	Valor Bruto de Produção (VBP)	Custos de insumos	ID Custo médio com insumos
<b>Fruticultura</b>	<b>77.449</b>	<b>2.132.819</b>	<b>2.602.511.841</b>	<b>552.593.108</b>	<b>21%</b>
NILO COELHO	22.996	712.980	1.425.246.331	274.410.519	19%
FORMOSO	9.301	213.003	221.219.796	45.797.105	21%
MANIÇOBA	8.064	282.752	156.109.320	45.077.260	29%
JÁIBA	11.522	254.378	267.024.493	41.672.194	16%
CURAÇÁ	4.532	113.998	159.697.218	39.773.943	25%
FULGÊNCIO	5.668	76.399	78.124.040	22.711.653	29%
SALITRE - ETAPA I	3.577	265.874	78.713.748	15.826.646	20%
BEBEDOURO	1.256	23.860	49.349.899	14.615.478	30%
PIRAPORA	1.120	24.537	22.909.165	11.315.161	49%
GORUTUBA	1.683	24.945	32.854.508	6.701.877	20%
NUPEBA	1.041	20.843	20.368.526	5.542.814	27%
LAGOA GRANDE	891	10.986	8.804.831	4.538.895	52%
MIRORÓS	989	16.073	15.514.225	4.154.729	27%
BARREIRAS NORTE	1.011	20.440	15.428.301	3.385.453	22%
MANDACARU	531	11.795	11.262.264	3.245.981	29%
APOLÔNIO SALES	761	14.656	6.930.276	3.152.032	45%
ESTREITO	766	4.308	3.633.320	2.732.841	75%
RIACHO GRANDE	468	9.592	9.805.385	2.553.795	26%
BARREIRAS BLOCO II	553	10.202	3.857.931	2.214.590	57%
FORMOSINHO	407	10.685	13.237.560	1.944.362	15%
BARREIRAS BLOCO I	258	10.056	1.979.654	974.322	49%
CERAÍMA	55	457	441.050	251.458	57%
<b>Outras culturas</b>	<b>13.309</b>	<b>218.853</b>	<b>137.681.990</b>	<b>42.408.356</b>	<b>31%</b>
PEDRA BRANCA	5.087	36.254	32.547.731	18.259.536	56%
ICÓ-MANDANTES	2.476	31.788	18.683.833	9.991.572	53%
BRÍGIDA	1.831	21.431	22.791.190	5.308.592	23%
RODELAS	1.128	99.612	43.219.020	4.747.312	11%
GLÓRIA	760	19.482	15.797.064	3.212.155	20%
SÃO DESIDÉRIO/BARREIRAS SUL	1.930	10.116	4.376.025	669.648	15%
MANGA DE BAIXO	96	170	267.127	219.541	82%
<b>Rizicultura</b>	<b>11.603</b>	<b>155.926</b>	<b>36.942.457</b>	<b>10.328.421</b>	<b>28%</b>
BOACICA	3.887	115.163	13.911.383	3.687.645	27%
BETUME	4.335	17.898	9.198.772	3.554.592	39%
COTINGUIBA/PINDOBA	1.540	8.237	5.823.619	1.563.089	27%
ITIÚBA	1.290	12.626	6.556.963	1.071.569	16%
PROPRIÁ	551	2.002	1.451.720	451.526	31%
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>14.693</b>	<b>1.627.415</b>	<b>133.606.497</b>	<b>20.414.648</b>	<b>15%</b>
TOURÃO	14.693	1.627.415	133.606.497	20.414.648	15%
<b>Total Geral</b>	<b>117.053</b>	<b>4.135.014</b>	<b>2.910.742.786</b>	<b>625.744.533</b>	<b>21%</b>

**Fonte:** Dados de produção (Relatório de produção da AI/GAP); Custos de insumos: Anuário da Agricultura Brasileira (AGRIANUAL); e Recursos aplicados pela Codevasf (Siafi).

**TABELA 11:** Custo operacional dos projetos de irrigação, Codevasf, 2018.

Empreendimento	Área Cultivada (ha)	Produção (t)	VBP (R\$)	Despesas de operação (R\$)	ID Custo médio com insumos
<b>Fruticultura</b>	<b>77.449</b>	<b>2.132.819</b>	<b>2.602.511.841</b>	<b>132.241.260,95</b>	<b>5%</b>
<b>BA</b>	<b>30.741</b>	<b>969.820</b>	<b>705.430.712</b>	<b>43.277.644,74</b>	<b>6%</b>
BARREIRAS NORTE	1.011	20.440	15.428.301	1.844.391,43	12%
CERAÍMA	55	457	441.050	0,00	0%
CURAÇÁ	4.532	113.998	159.697.218	5.962.201,07	4%
ESTREITO	766	4.308	3.633.320	2.305.898,32	63%
FORMOSINHO	407	10.685	13.237.560	544.623,10	4%
FORMOSO	9.301	213.003	221.219.796	15.677.833,14	7%
MANDACARU	531	11.795	11.262.264	875.122,72	8%
MANIÇOBA	8.064	282.752	156.109.320	10.595.884,98	7%
MIRORÓS	989	16.073	15.514.225	1.105.164,80	7%
NUPEBA	1.041	20.843	20.368.526	2.027.281,83	10%
RIACHO GRANDE	468	9.592	9.805.385	1.209.243,35	12%
SALITRE - ETAPA I (*)	3.577	265.874	78.713.748	1.130.000,00	1%
<b>MG</b>	<b>15.216</b>	<b>314.846</b>	<b>331.592.997</b>	<b>21.224.514,72</b>	<b>6%</b>
GORUTUBA	1.683	24.945	32.854.508	1.746.572,67	5%
JÁIBA	11.522	254.378	267.024.493	16.285.173,00	6%
LAGOA GRANDE	891	10.986	8.804.831	533.004,91	6%
PIRAPORA	1.120	24.537	22.909.165	2.659.764,14	12%
<b>PE</b>	<b>31.492</b>	<b>848.154</b>	<b>1.565.488.132</b>	<b>67.739.101,49</b>	<b>4%</b>
APOLÔNIO SALES (*)	761	14.656	6.930.276	2.254.736,64	33%
BARREIRAS BLOCO I (*)	258	10.056	1.979.654	1.860.594,43	94%
BARREIRAS BLOCO II (*)	553	10.202	3.857.931	0,00	0%
BEBEDOURO	1.256	23.860	49.349.899	2.148.070,00	4%
FULGÊNCIO (*)	5.668	76.399	78.124.040	15.857.339,42	20%
NILO COELHO	22.996	712.980	1.425.246.331	45.618.361,00	3%
<b>Outras culturas</b>	<b>13.309</b>	<b>218.853</b>	<b>137.681.990</b>	<b>28.358.753,10</b>	<b>21%</b>
<b>BA</b>	<b>8.905</b>	<b>165.464</b>	<b>95.939.840</b>	<b>16.751.436,07</b>	<b>17%</b>
GLÓRIA (*)	760	19.482	15.797.064	1.561.294,46	10%
PEDRA BRANCA (*)	5.087	36.254	32.547.731	9.826.060,24	30%
RODELAS (*)	1.128	99.612	43.219.020	4.772.930,43	11%
SÃO DESIDÉRIO/BARREIRAS SUL	1.930	10.116	4.376.025	591.150,94	14%
<b>PE</b>	<b>4.404</b>	<b>53.389</b>	<b>41.742.150</b>	<b>11.607.317,03</b>	<b>28%</b>
BRÍGIDA (*)	1.831	21.431	22.791.190	4.820.232,51	21%
ICÓ-MANDANTES (*)	2.476	31.788	18.683.833	6.439.381,52	34%
MANGA DE BAIXO (*)	96	170	267.127	347.703,00	130%
<b>Rizicultura</b>	<b>11.603</b>	<b>155.926</b>	<b>36.942.457</b>	<b>2.063.362,37</b>	<b>6%</b>
<b>AL</b>	<b>5.177</b>	<b>127.789</b>	<b>20.468.346</b>	<b>848.590,38</b>	<b>4%</b>
BOACICA	3.887	115.163	13.911.383	512.635,04	4%
ITIÚBA	1.290	12.626	6.556.963	335.955,34	5%
<b>SE</b>	<b>6.426</b>	<b>28.137</b>	<b>16.474.111</b>	<b>1.214.771,99</b>	<b>7%</b>
BETUME	4.335	17.898	9.198.772	573.977,50	6%
COTINGUIBA/PINDOBA	1.540	8.237	5.823.619	448.135,45	8%
PROPRIÁ	551	2.002	1.451.720	192.659,04	13%
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>14.693</b>	<b>1.627.415</b>	<b>133.606.497</b>	<b>26.579.557,55</b>	<b>20%</b>
<b>BA</b>	<b>14.693</b>	<b>1.627.415</b>	<b>133.606.497</b>	<b>26.579.557,55</b>	<b>20%</b>
TOURÃO	14.693	1.627.415	133.606.497	26.579.557,55	20%
<b>Total Geral</b>	<b>117.053</b>	<b>4.135.014</b>	<b>2.910.742.786</b>	<b>189.242.933,97</b>	<b>7%</b>

**Fonte:** Dados de produção (Relatório de produção da AI/GAP); (\*) Informado somente as despesas de energia elétrica.

**TABELA 12:** As ações de interesse social desenvolvidas pela Codevasf, ano 2018.

DATA	UNIDADE	EVENTO	TÍTULO
12/03/2018	1ªSR	Evento	Codevasf promove manhã da Beleza no dia Internacional da Mulher
17/10/2018	1ªSR	Evento	Codevasf promove 15º Seminário de Apicultura do Norte de Minas
29/11/2018	1ªSR	Evento	Codevasf promove peixamento no Rio São Francisco
14/02/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
19/02/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
19/02/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Apicultura Básica
22/02/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
07/03/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
12/03/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Produção de Licor
26/03/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Associativismo e Cooperativismo
09/04/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Curso de Boas Práticas de Fabricação
18/04/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em GPS
11/07/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
18/07/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Curso de GPS
23/07/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Curso de GPS
24/07/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza Palestras sobre Aquicultura
30/07/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Produção de Licor
20/08/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
20/08/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Produção de licor
23/08/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Derivados da Mandioca
29/08/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Ovinocultura
15/10/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Meliponicultura
20/10/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Agricultura (Compostagem Orgânica)
25/10/2018	2º SR	Evento	Codevasf realiza curso de capacitação em Administração Rural
07/01/2018	4ª SR	Evento	Codevasf promove peixamento em Neópolis/SE
15/06/2018	4ª SR	Evento	Codevasf promove capacitação em corte e costura no município de Propriá/SE
11/07/2018	4ª SR	Evento	Codevasf promove capacitação em corte e costura no município de Monte Alegre de Sergipe/SE
07/12/2018	4ª SR	Evento	17º Feirão de Artesanato e Produtos Regionais
10/01/2018	5ªSR	Evento	Codevasf repoeva São Francisco com espécies nativas na 134ª Festa de Bom Jesus dos Navegantes de Penedos (AL)
12/11/2018	6ª SR	Evento	Apoio da Campanha Solidária na 6ªsr - Fundação Lar Feliz
26/02/2018	7ªSR	Evento	Codevasf promove dia do aprendizado para agricultura familiares da região norte do Piauí
07/03/2018	7ªSR	Evento	Codevasf promove cursos de capacitação em cidades do litoral do Piauí
05/06/2018	7ªSR	Evento	Codevasf realiza cursos de como funciona o projeto venda de peixe vivo
15/08/2018	7ªSR	Evento	Capacitações em Piscicultura - Ilha Grande / PI
24/08/2018	7ªSR	Evento	Capacitação em Piscicultura "Compra, embalagem, transporte e aclimação de alevinos"
2018	Sede	Evento	Bazar Beneficente
07/03/2018	Sede	Evento	Empregadas da Codevasf recebem homenagem pelo Dia da Mulher - Cipa
07/03/2018	Sede	Evento	Mulheres Codevasfianas - Dia Internacional da Mulher
13/03/2018	Sede	Evento	Curso ensina produção de derivados da mandioca em Xique-Xique (BA)
21/03/2018	Sede	Evento	Codevasf realiza doações para a comunidade rural Café Sem Troco, no DF

DATA	UNIDADE	EVENTO	TÍTULO
04/04/2018	Sede	Evento	Espaço Cultura Codevasf apresenta a exposição "Ensaio"
09/04/2018	Sede	Evento	CIPA promove o dia da Doação de Sangue
17/04/2018	Sede	Evento	Espaço Cultura Codevasf apresenta a mostra "Criações e Releituras"
17/05/2018	Sede	Evento	Comemoração do Dia Internacional da Reciclagem - Bazar da Reutilização, de caráter beneficente - Espaço cultura
22/05/2018	Sede	Evento	Dia do Apicultor: Codevasf investe na estruturação da atividade e capacitação de produtores
25/05/2018	Sede	Evento	SIPAT 2018 -A Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat) - 21 A 25/05/2018
31/07/2018	Sede	Evento	Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho: CIPA realiza palestra e exposição
22/08/2018	Sede	Evento	III Seminário de Aleitamento Materno de Brasília
28/08/2018	Sede	Evento	Estagiários e menores aprendizes participam de palestra sobre Ética
29/08/2018	Sede	Evento	Campanha Cipa: Dia Nacional de Combate ao Fumo
29/08/2018	Sede	Evento	CIPA promove "Dia da Saúde" - Empregados realizam exame pulmonar
14/09/2018	Sede	Evento	Palestra promovida pela Cipa discute prevenção ao suicídio
25/09/2018	Sede	Evento	Inauguração em Brasília do Ecoponto
17/10/2018	Sede	Evento	Campanha Cipa: Outubro Rosa - palestra "Mulher consciente na luta contra o câncer"
07/11/2018	Sede	Evento	Codevasf sedia 1º Seminário do Método Canguru - Dia Mundial da Prematuridade
09/11/2018	Sede	Evento	Câmara dos Deputados sedia mostra "Codevasf no Desenvolvimento Regional"
19/11/2018	Sede	Evento	Cipa Organiza ações de promoções de saúde e de prevenção do câncer - Novembro Azul
22/11/2018	Sede	Evento	Codevasf realiza curso direcionado a Administradores de Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista
07/12/2018	Sede	Evento	Codevasf promove Palestra sobre Dezembro Vermelho – CIPA
14/12/2018	Sede	Evento	Palestra "Conhecendo o eSocial" promovida pela Codevasf
18/12/2018	Sede	Evento	CIPA promove "Caminhada pela Saúde"
19/12/2018	Sede	Evento	Codevasf promove Palestra sobre Aposentadoria - "Desfrutar de uma aposentadoria Prazerosa"
03/04/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf exposição "Ensaio"
16/04/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf exposição "Criações e Releituras"
25/06/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf exposição "Paisagens e Cores"
07/08/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf a exposição "Salvando Levy", com objetivo de ajudar no tratamento de bebê com câncer
20/08/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf exposição "Brasília e Cerrado - Desenhos"
03/09/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf exposição "Nossas Cores, nossa arte"
27/11/2018	Sede	Exposição Cultural	Espaço Cultura recebe na Codevasf exposição "Amostra Citopatológica"
2018	Sede	Exposição de Fotos	Instituição Filantrópica Apoiada pela Codevasf
06/04/2018	7ºSR	Palestra	Qualidade de Vida na Terceira Idade

**Fonte:** Site de notícias da Codevasf (PR/ACP); e Planilhas de acompanhamento de capacitações da Sede e SRs.

## Referências

- VALDES, A.; WAGNER, E.; MARZALL, I.; SIMAS, J.; MORELLI, J.; PEREIRA, L. P.; AZEVEDO, L. G. T. Impactos e Externalidades Sociais da Irrigação no Semiárido Brasileiro, 1ª Ed., Brasília: Banco Mundial, 2004. p.23.
- AGRIANUAL Anuário da Agricultura Brasileira. Edição *on line*. São Paulo: IEG-FNP Consultoria & Agroinformativos, 2019. Disponível em <<http://agrianual.com.br/secas>>. Acesso em 13 de novembro de 2019.
- ALVES, H. F. L. Custo de implantação e produtividade de palma forrageira das espécies gigante (*Opuntia ficus indica* Mill) e miúda (*Nopalea cochenillifera* Salm Dyck), em sistema de cultivo adensado. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba, 2014, 24p..
- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO (CODEVASF). Institucional: Formas de atuação. Disponível em <<http://www2.codevasf.gov.br/empresa/formas-de-atuacao>>. Acesso em 8 de setembro de 2015.
- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E PARNAÍBA (CODEVASF) Dados de produção dos projetos públicos de irrigação da Codevasf do ano de 2018. Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação, Gerência de Apoio à Produção, Dados não publicados, 2019.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Planilhas de custo de produção. Disponível em <<https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.
- EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO FEDERAL (EMATER-DF). Planilhas de custo de produção. Disponível em <<http://www.emater.df.gov.br/custos-de-producao/>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.
- MARQUES, V. M.; RAMOS, J. D.; ARAÚJO, N. A.; MOREIRA, R. A. Custo de produção e rentabilidade na cultura da pitaia sob o efeito de adubação orgânica. Científica, Jaboticabal, v.40, n.2, p.138 – 149, 2012.
- MOREIRA, J. M. M. A. P.; REIS, C. A. F.; SANTOS, A. M.; OLIVEIRA E. B.; OLIVEIRA V. L. E. Custo de produção do mogno-africano no estado de Goiás. Embrapa Florestas, Colombo, PR, 2019, 25p.
- PELINSON, G. J. B.; BOLIANI, A. C.; TARSITANO, M. A. A.; CORREA, L. DE S. Análise do custo de produção e lucratividade na cultura de pinha (*Annona squamosa* L.) na região de Jales-SP, ano agrícola 2001-2002. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 27, n. 2, p. 226-229, 2005.
- SUZUKI, E. T. Avaliação fenológica, análise econômica e estudo da cadeia produtiva da romã (*Punica granatum*). Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, Botucatu, SP, 2016, 115p.
- NAJBERG, S.; PEREIRA, R. DE O. Novas estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES. Sinopse Econômica, Rio De Janeiro, nº133, p. 25-32, 2004. Disponível em <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9641/1/Novas%20estimativas%20do%20modelo%20de%20gera%20a7%20a3o%20de%20empregos%20do%20BNDES.%20P.pdf>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.
- ORTEGA, A. C.; SOBEL, T. F. Desenvolvimento territorial e perímetros irrigados: avaliação das políticas governamentais implantadas nos perímetros irrigados Bebedouro e Senador Nilo Coelho em Petrolina (PE). Planejamento e políticas públicas, n. 35, p. 87-118, 2010.
- CORREIA, R. C.; ARAUJO, J. L. P.; CAVALCANTI, E. de B. A fruticultura como vetor de desenvolvimento: o caso dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)
- GUILHOTO, J.J.M. et ai. Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados: Metodologia e Resultados. Banco do Nordeste. 2010.
- CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM MERCADOS – CIM. Relevância socioeconômica da fruticultura no Brasil, 2012.
- TEIXEIRA, Vilmar Agapito. Criando Valor Público – Gestão Estratégica no TCU, Brasília, 2012.

## Responsáveis pelas Informações

Grupo de Trabalho constituído por meio da Decisão nº 662, de 9 de maio de 2019, alterada pela Decisão nº 1002, de 16 de julho de 2019, e pela Decisão nº 388, de 28 de maio de 2020, composto pelos membros abaixo, com o objetivo de elaborar diagnóstico e proposição de alternativas para sustentabilidade financeira dos empreendimentos da Codevasf, construir metodologia de avaliação de impacto das ações da Companhia e elaborar modelo de balanço social.

Cícero Aldemi Leôncio de Sousa

Cláudia Fernanda Miguel Silva

Elizabete Lima de Oliveira

Ivo de Almeida Icó Filho

José Carlos Brito da Silva

Kênia Régia Anasenko Marcelino

Márcio Jânderson Guedes de Carvalho – Presidente do GT

Maurício Pietro da Rocha

Renato Brito Chaves

Rosângela Soares Matos

Valéria Rosa Lopes

**Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf**

Brasília, DF, Julho/2020